



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SERGIPE COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO**

**ADRIANA CONCEIÇÃO COSTA
THAINÁ CHAGAS CONCEIÇÃO**

TURISMO DE EVENTOS: ANÁLISE DOS FESTEJOS JUNINOS DE ARACAJU-SE

Aracaju-SE

2021

ADRIANA CONCEIÇÃO COSTA
THAINÁ CHAGAS CONCEIÇÃO

TURISMO DE EVENTOS: ANÁLISE DOS FESTEJOS JUNINOS DE ARACAJU-SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Sergipe para obtenção do grau de
Tecnólogo em Turismo. Orientadora: Prof.^a Ma.
Thirzá Augusta Azevedo Silva

Aracaju/SE
2021

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Costa, Adriana Conceição

C837t Turismo de eventos: análise dos festejos juninos de
Aracaju-SE / Adriana Conceição Costa, Thainá Chagas
Conceição. – Aracaju, 2021.

66 f. : il.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Thirzá Augusta Azevedo Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação –
Tecnologia em Gestão de Turismo.) – Instituto Federal de
Sergipe, 2021.

1. Turismo de eventos. 2. Festejo junino. 3. Gestão de
dados no Turismo. 4. Forró Caju. 5. Vila do Forró. 6.
Arrasta Pé do 18 do Forte. 7. Forró da Rua São João. I.
Silva, Thirzá Augusta Azevedo. II. Conceição, Thainá

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIANA CONCEIÇÃO COSTA

THAINÁ CHAGAS CONCEIÇÃO

TURISMO DE EVENTOS: ANÁLISE DOS FESTEJOS JUNINOS DE ARACAJU-SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe para obtenção do grau de Tecnólogo em Turismo. Orientadora: Prof.^a Thirzá Augusta Azevedo Silva

Avaliado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos
IFS - Instituto Federal de Sergipe

Ma. Edimiria Góes César Brito
IF Baiano – Instituto Federal Baiano

Thirzá Augusta Azevedo Silva
IFS - Instituto Federal de Sergipe

RESUMO

O turismo de eventos desponta como uma grande oportunidade para o desenvolvimento econômico de uma localidade. Neste sentido ocorre em Aracaju os festejos juninos que são festas com grande significado cultural para o povo sergipano. Ciente da forte influência cultural dos festejos juninos e da necessidade de manter tradições, os órgãos públicos organizam pelo menos quatro eventos principais na cidade de Aracaju, são eles: o Forró Caju, a Vila do Forró, o Arrasta Pé do 18 do Forte e o tradicional Forró da Rua de São João, por isso, este trabalho teve como objetivo fazer uma análise sobre os festejos juninos em Aracaju. As investigações ocorreram através de pesquisa caracterizada como descritiva exploratória e de caráter quali-quantitativo e teve como instrumentos de coleta de dados: textos bibliográficos, pesquisas em sites, entrevista com historiador, com a Secretaria Estadual de Turismo, com a Fundação Cultural Cidade de Aracaju e dados obtidos pela empresa responsável pela administração do Aeroporto Internacional Santa Maria no período de 2015 a 2019. O desafio de realizar essa pesquisa em plena pandemia do COVID19 foi enorme, mas mesmo assim, foi possível atestar que os festejos juninos são eventos com grande potencial de favorecer o turismo em Aracaju, porém existe uma falha de planejamento por parte do setor público quando se trata da divulgação desses eventos, além da carência de um sistema de gestão de dados.

Palavras-Chave: Turismo de eventos. Festejos juninos. Gestão de dados no Turismo.

ABSTRACT

Event tourism emerges as a great opportunity for the economic development of a locality. In this sense, it takes place in Aracaju the Junin festivities, which are festivals with great cultural significance for the sergipano people. Aware of the strong cultural influence of the Junin festivities and the need to maintain traditions, public agencies organize at least four main events in the city of Aracaju, they are: the *Forró Caju*, the *Vila do Forró*, the *Arrasta pé do 18 do Forte* and the traditional *forró da rua de São João*, so this work aimed to make an analysis on the Junin festivities/junino celebrations in Aracaju. The investigations occurred through research characterized as exploratory descriptive and quali-quantitative character and had as instruments of data collection, bibliographic texts, research on sites, interview with historian, with the State Secretariat of Tourism, with the Cidade de Aracaju Cultural Foundation and data obtained by the company responsible for the administration of Santa Maria International Airport in the period 2015-2019. The challenge of carrying out this research in the midst of the COVID19 pandemic was enormous, but even so, it was possible to attest that the juninos celebrations are events with great potential to favor tourism in Aracaju. However, there is a planning failure on the part of the public sector when it comes to the dissemination of these events, in addition to the lack of a data management system.

Keywords: Event tourism. Junino celebrations. Data Management in tourism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo geral	8
2.2. Objetivos específicos	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. METODOLOGIA	11
4.1. Caracterização da área de estudo	11
4.2. Procedimentos metodológicos	11
5. REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1. Turismo	15
5.2. Turismo de Negócios e Eventos	20
5.3. Turismo em Sergipe	20
5.4. Eventos e Marketing	20
5.5. Festejos juninos: Origem, cultura, símbolos e significados	24
5.6. Festejos juninos em Aracaju e Sergipe	30
RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERENCIAS	59

1. INTRODUÇÃO

Os eventos se configuram como acontecimentos de grande importância cultural, social e econômica para uma região. Existem desde os primórdios da história com a finalidade de aproximar pessoas e desenvolver localidades em diversos aspectos. De acordo com Oliveira (2014, p.7) “evento é uma atividade que reúne pessoas e que possui um objetivo específico de realização por uma organização. Está presente na sociedade com contextos específicos, seja em área institucional (de organização pública ou privada), área sociocultural ou área promocional”.

No Brasil, em especial na região nordeste, os eventos populares possuem grande importância, pois contam a história desse povo, suas lutas, sua fé e devoção. Nesse contexto, encontramos os Festejos Juninos que são manifestações culturais de cunho religioso onde são celebrados os santos juninos. As comemorações ocorrem em todo o país, porém no Nordeste, a festa ganha relevância devido ao sentimento de pertencimento do nordestino, às tradições, a culinária, a ornamentação dos locais, as danças etc.

A região nordeste é palco para diversas manifestações no mês de junho e cada estado possui sua particularidade em relação aos festejos juninos o que acaba por atrair turistas. Na Paraíba, dá-se destaque a cidade de Campina Grande que no mês de junho, é considerada o “maior” São João do mundo com uma diversidade de eventos e atrativos; Caruaru, cidade do agreste pernambucano, é considerada a “capital” do forró; Sergipe conhecido como o “país” do forró realizando os festejos praticamente em todos os seus municípios e assim, cada cidade e estado constroem narrativas que buscam evidenciar sua cultura e diversidade, além de atrair turistas durante o mês de junho.

Em Aracaju, os festejos juninos são iniciados no mês de março com diversas prévias festivas, shows particulares de forró realizados na cidade. A abertura das comemorações juninas em Aracaju ocorre com a realização do Forrozão da emissora TV Sergipe que é um show com bandas de forró do estado e de outras localidades. Inicia-se também, o período de confecção de trajes, vendas de fogos de artifícios, o comércio de bebidas e comidas é beneficiado. Os grupos de quadrilhas juninas intensificam os ensaios e participam de vários concursos. No período junino, também é realizada uma trezena ao Santo Antônio, santo considerado casamenteiro. Manifestação essa que é realizada com missas e orações nos 13 dias que antecedem a festa.

Durante o mês de junho, a capital sergipana recebe visitantes e turistas. Pessoas interessadas em conhecer mais sobre essa festa popular, degustar comidas típicas e dançar o

tradicional forró. Merecem destaque quatro eventos principais já citados realizados na cidade de Aracaju no mês de junho que são organizados e/ou executados pelo poder público, a saber: o Forró Caju, a Vila do Forró, o Arrasta Pé do 18 do Forte e a Rua de São João.

Estes eventos têm potencial para atrair não apenas residentes, mas também turistas e deste modo podem fortalecer os diversos setores ligados ao turismo. Por isso que analisar os resultados dos festejos juninos no turismo de Aracaju/SE no período de 2015 a 2019 é uma oportunidade de investigar as contribuições que este tipo de evento traz para a cadeia produtiva do turismo. Este trabalho investigativo é relevante pois apresenta os desafios, ameaças e oportunidades que os festejos juninos proporcionam para a cidade de Aracaju.

2. OBJETIVOS

2.1.Objetivo Geral

Analisar os resultados dos festejos juninos como atividade turística em Aracaju/SE no período de 2015 a 2019.

2.2.Objetivos Específicos

- Efetuar levantamento de dados e informações relacionados aos festejos juninos de Aracaju;
- Pesquisar os investimentos realizados pelo Governo e relacionar os festejos com o desenvolvimento para a atividade turística da cidade;
- Identificar através da análise de SWOT quais as oportunidades e desafios que os eventos juninos proporcionam para o turismo em Aracaju.

3. JUSTIFICATIVA

Os eventos são acontecimentos de grande importância para o Estado, pois contribuem para a sua economia gerando empregos diretos e indiretos para a população, além de dar visibilidade à cidade que os sediam. Em Aracaju a realização dos festejos juninos é muito aguardada pela população e visitantes que gostam de aproveitar os eventos realizados na cidade, nos quais se destacam: o Forró Caju, a Vila do Forró, o tradicional Forró da Rua São João e o Arrasta Pé do 18 do Forte.

Em pesquisa ao site da prefeitura de Campina Grande/PB pode-se observar diversas informações acerca do Evento Junino realizado pelos mesmos, informações essas que apresentavam dados consolidados comprovando a eficácia da realização desses eventos para a cultura, economia e desenvolvimento social da região. Diante disso, foi percebida a necessidade de analisar os resultados dos principais eventos realizados na cidade de Aracaju com objetivo de saber se os mesmos vêm se desenvolvendo com o passar dos anos, trazendo benefícios para a cidade. Portanto foi realizada essa pesquisa com o objetivo analisar os resultados dos festejos juninos para o turismo de Aracaju no período de 2015 a 2019. A escolha dos anos se deu devido à forma presencial que os eventos ainda estavam sendo realizados antes da pandemia da Covid-19.

Durante a pesquisa chamou a atenção à falta de informações consolidadas na Secretaria Municipal da Indústria Comércio e Turismo (SEMICT) e na Secretaria de Estado do Turismo de Sergipe (SETUR) sobre os Eventos Junino de Aracaju, o que dificultou a elaboração dessa pesquisa. Infelizmente, pode-se perceber a ausência de banco de dados nas secretarias, o que seria de grande importância para comprovação dos resultados dos eventos realizados até então.

A investigação é fundamental para identificar se um evento traz benefícios para uma localidade, por exemplo. Neste sentido é essencial obter um levantamento de dados, pois será através deste que é possível comprovar a viabilidade ou não de sua realização. Através de um sistema de gerenciamento é possível organizar as informações essenciais para realizar a elaboração de projetos e planejamento para eventos futuros.

Vale ressaltar que os investimentos financeiros públicos disponibilizados para realização dos eventos devem ser feitos de forma transparente pelo setor público. A comprovação que tal investimento irá trazer benefícios para a população e os demais setores que movimentam a atividade turística (como os bares, restaurante, hotéis) é importantíssima, pois o setor privado necessita de segurança para investir em seus empreendimentos.

Através da aplicação da Análise SWOT foi possível identificar os pontos fracos e fortes da realização dos eventos em Aracaju assim como suas oportunidades e ameaças. A Análise SWOT é uma ferramenta relevante para o auxílio do planejamento de qualquer organização, pois a partir dela pode-se enxergar os acertos e os pontos a serem melhor trabalhados.

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização da área de estudo

A cidade de Aracaju fica localizada na região nordeste, no estado de Sergipe no Polo dos Coqueirais, possui uma população estimada de 664.908 habitantes, com densidade demográfica de 3.114,65 hab/km² (IBGE, 2020).

Além das belezas naturais, tranquilidade e hospitalidade Aracaju também é conhecida pela cultura do forró e é no mês de junho que ocorrem os festejos juninos que são aguardados pelos sergipanos e turistas. Em Aracaju os festejos são comemorados anualmente na Praça central dos mercados (Forró Caju), na Vila do forró (Orla de Atalaia), no tradicional forró da Rua de São João (bairro Santo Antônio) e também no Arrasta Pé no bairro 18 do Forte. Além da capital, vários municípios sergipanos também comemoram o São João, pois como já dizia o grande compositor Rogério: “Sergipe é o país do forró”. Em sua música “Chamego só” o cantor Rogério cita quatro municípios que são referência para os festejos juninos no estado de Sergipe, que são: Capela, Areia Branca, Estância e Aracaju. No entanto, o foco desta pesquisa, será o município de Aracaju, nos espaços citados acima.

Segundo Cardoso (2004), “(...) a tradição junina constitui, de forma arraigada, a cultura sergipana. Ela é um símbolo de nossa identidade entranhada na alma de nosso povo. Portanto, se faz necessário que a população e os órgãos públicos responsáveis pelas políticas culturais a mantenham, evitando sua extinção”.

4.2. Procedimentos metodológicos

A fim de saber sobre o impacto dos festejos juninos para o desenvolvimento da atividade turística em Sergipe foi realizada a pesquisa investigativa que diante dos objetivos apresentados tem caráter descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativa por meio de método dedutivo.

Para obter os resultados da pesquisa foram utilizados procedimentos técnicos como: pesquisas bibliográficas, a análise do fluxo de passageiros no aeroporto de Aracaju durante os anos de 2015 a 2019, retirados do site da INFRAERO.

A partir dos dados da INFRAERO, foram elaborados gráficos com o intuito de verificar o fluxo de passageiros no aeroporto. O cálculo para a elaboração do gráfico foi feito através da seguinte fórmula: Média de Passageiros = Soma do fluxo de desembarque.

5

Com o resultado, obteve-se a média de desembarque de cada mês com intuito de comparar com a média dos meses de junho de cada ano. O mesmo cálculo foi realizado com os dados do aeroporto de João Pessoa/PB com a finalidade de realizar uma comparação do fluxo de passageiros nos dois aeroportos nos meses de junho.

Com o objetivo de identificar a estimativa de público participante nos eventos Forró Caju e Vila do Forró (2015-2019) as pesquisadoras buscaram (através de e-mails e telefonemas): a Secretaria de Segurança Pública - SSP, a Prefeitura de Aracaju e inclusive a emissora TV Sergipe. Porém obteve-se retorno apenas da SSP que informou que a Polícia Militar não possui esses dados e que fosse feita a solicitação à Prefeitura ou Guarda Municipal, responsáveis pelo controle de acesso ao evento.

A resposta obtida pela Guarda Municipal é que a mesma não dispõe das informações solicitadas e forneceu o e-mail da Defesa Civil, que ao ser contatada (por e-mail e telefone) não disponibilizou nenhuma resposta. O contato com Corpo de Bombeiros não obteve avanço. As pesquisadoras buscaram ainda contato com as secretarias de Turismo SEMICT¹ e SETUR.

Ainda sem os dados, foi realizado contato por meio da Ouvidoria com a Secretaria de Estado do Turismo – SETUR e obteve-se a informação que dados sobre o Forró Caju estão relacionados com a Prefeitura Municipal de Aracaju e quanto às informações sobre a Vila do Forró, foi disponibilizado o contato do setor de Marketing da SETUR para as informações cabíveis, onde o contato também foi realizado mas sem sucesso.

Diante da falta de informações foi recorrido à Fundação Cultural Cidade de Aracaju – FUNCAJU, que informou que não compete a ela disponibilizar essas informações. Até o final da realização desse trabalho foi possível conseguir que a SETUR e a FUNCAJU, apesar de não disponibilizar todas as informações, respondessem alguns questionamentos através de um roteiro de entrevista.

As pesquisadoras, optaram também por efetuar levantamento de informações em sites da imprensa sergipana, bem como analisar dados do portal da transparência. Em pesquisa ao portal da transparência, foram encontrados dados sobre os investimentos no Forró Caju nos

¹ Este órgão foi contatado, porém não deu retorno.

anos de 2018 e 2019 como também investimentos da Vila do Forró no ano de 2018 e do Arrasta Pé do 18 do Forte nos anos de 2016 e 2019.

Com os dados do Portal da Transparência, foi realizado um cálculo dos investimentos dos eventos Forró Caju e Arrasta Pé do 18 do Forte no ano de 2019, afim de saber o custo médio dos mesmos por pessoa. Foram utilizadas as fórmulas:

Investimento total = Custo por Dia de Evento;

Quantidade de dias

Custo Por Dia de Evento = Custo Médio do Evento por Pessoa Por Dia

Total de público por dia

Foram criadas tabelas com objetivo de explanar as informações obtidas e durante a elaboração, foram estabelecidos critérios como, ano, data de divulgação do evento por parte da prefeitura/governo, expectativa de público, observações, previsão de investimento e fonte da informação. Através das pesquisas realizadas em sites da internet, encontrou-se, uma matéria com o balanço dos festejos juninos na cidade de Campina Grande/PB no ano de 2019. Esta matéria chamou a atenção pela forma como foram planejados e realizados os eventos juninos na cidade, pela agilidade na divulgação do relatório pós evento e também dos festejos do ano seguinte.

Com a finalidade de enriquecer a pesquisa do aspecto sociocultural, também foi realizada uma entrevista com o historiador Amâncio Cardoso acerca do âmbito cultural dos festejos juninos em Aracaju onde o mesmo além de contribuir com o seu conhecimento, também disponibilizou alguns textos de sua autoria.

Vale ressaltar ainda que foi realizado contato por e-mail e telefone com a ABIH-SE (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Sergipe), na tentativa de obter informações da taxa de ocupação dos hotéis na Orla de Atalaia no período junino, porém a resposta da associação foi que a mesma não disponibilizava esses dados. Ainda na tentativa de conseguir as informações acerca da taxa de ocupação, foram enviados e-mails para alguns hotéis e realizado e feito também o deslocamento até os mesmos.

Por fim, com as informações coletadas, foi utilizada a ferramenta Análise de SWOT com intuito de verificar os pontos fortes e fracos dos festejos juninos em Aracaju, assim como também identificar suas possíveis ameaças e quais oportunidades a gestão pública pode aproveitar para melhorar a realização desses eventos na capital.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Turismo

A atividade turística existe desde os primórdios da humanidade. Antigamente, as viagens eram realizadas em virtude do comércio, onde comerciantes se deslocavam para outros lugares para vender seus produtos.

“Os primeiros viajantes viajavam pelos desertos do Oriente Médio carregando mercadorias do Oriente ou dos vales férteis da Mesopotâmia e do Nilo. Outros ganharam o mar, espalhando o comércio e suas culturas por toda a região do Mediterrâneo, que acabaria por ser agregada ao Império Romano. Durante o domínio romano as viagens por motivos comerciais cresceram, assim como as viagens de lazer, com cidades como Pompéia e Herculano dedicadas às férias dos romanos”. (THEOBALD, 2002, apud Silva, J. e Silva, S. 2012, p. 271-280).

Outros movimentos também despertaram o início do turismo no decorrer da história como as peregrinações religiosas realizadas pelos romeiros à Roma a partir do século VI; pelos mulçumanos com destino às cidades de Jerusalém e Meca no século VII e pelos cristãos em direção à tumba de Santiago de Compostela na Espanha e as cruzadas ocorridas entre os séculos XI e XIV, que pelo lado econômico objetivaram a ampliação dos mercados pelos comerciantes. Dessa forma, as cruzadas contribuíram para os surgimentos de rudimentares hospedarias e agências de viagens (MACHADO, 2010, QUEIROZ, 2015, Apud, COLATUONO, 2015, p.30-41)

A Grécia Antiga também teve sua contribuição para a formação do Turismo como atividade econômica com a prática desportiva. Cezar (2005, p.7) explica que “por volta do século VII a.C., os eventos desportivos realizados a cada quatro anos na cidade-estado de Olímpia atraíam não apenas atletas como também espectadores. ”

Na Roma Antiga, espetáculos com as lutas entre gladiadores e animais ferozes, que aconteciam no Coliseu atraíam diversas pessoas. Existiam também festivais com várias modalidades esportivas como corridas com obstáculos, corridas a cavalo, tiro ao alvo com arco e flecha, entre outros. Rui Aurélio de Lacerda Badaró, no artigo “O direito do Turismo através da história e sua evolução”, afirma que: “Os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por prazer. Diversas pesquisas científicas (análise de azulejos, placas, vasos e mapas) revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento”. (BADARÓ, 2005)

Em 1840, foi realizada a primeira viagem organizada. Thomas Cook, um empresário inglês criou diversas excursões em grupo ficando conhecido como Pai do Turismo.

No Brasil, a chegada dos portugueses trouxe o início das viagens que foram impulsionadas pela abertura dos portos com o tratado assinado por Portugal e Inglaterra em 1808, resultando em uma maior quantidade de comerciantes estrangeiros visitando o Brasil. Devido a tais acontecimentos houve a necessidade de melhorar a infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro. (MACHADO, 2010, p.25)

“A cidade do Rio de Janeiro, sede onde se abrigava a Família Real, passou por grandes transformações em um curto espaço de tempo. O Príncipe Regente, interessado em dar à sede monárquica feições mais civilizadas, mandou construir pontes, instalar um abastecimento de água, reparar calçamentos, colocar iluminação, abrir novas estradas. Os estabelecimentos comerciais se multiplicaram de maneira considerável, todos lotados de mercadorias importadas de várias origens”. (MACHADO, 2010, p. 25)

Na década de 30, a atividade turística passou por diversas transformações com a criação de políticas públicas que se iniciaram com a criação da Divisão do Turismo em 1930 e tiveram seu auge na criação do Ministério do Turismo em 2003. Abaixo segue uma tabela com os demais órgãos criados nesse período.

Tabela 1 - Órgãos e Programas Oficiais de Turismo

Órgão	Ano de criação	Função
Divisão do Turismo	1930	O primeiro organismo público do turismo nacional, com a função de vistoriar as agências de viagem. *
Conselho Nacional de Turismo (CNT)	1966	É um órgão colegiado com a atribuição de assessorar o Ministro de Estado do Turismo na formulação e na aplicação da Política Nacional de Turismo e dos planos, programas, projetos e atividades dela derivados. O CNT é composto por representantes do Governo Federal e por entidades dos diversos segmentos relacionados à atividade turística. **
Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR)	1966	É a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito à promoção, ao marketing e ao apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado

		internacional. Trabalha pela geração de desenvolvimento social e econômico para o País por meio da ampliação do fluxo turístico internacional nos destinos nacionais.
Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR)	1971	Consiste em um mecanismo de crédito essencial ao fomento do turismo como negócio e estratégia para o desenvolvimento social e econômico. Por meio da oferta de crédito a empresas direta ou indiretamente ligadas ao turismo, promove a elevação do nível dos serviços prestados ao turista, a expansão das oportunidades de instalação de novos negócios, além da geração de emprego e renda.
Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR)	1992	É um programa de crédito para o setor público (estados e municípios), que foi concebido tanto para criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística, quanto para melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. ***
Ministério do Turismo	2003	Órgão do governo federal que trata do desenvolvimento do turismo como atividade econômica sustentável, com papel na geração de empregos e investimentos, proporcionando a inclusão social.
Plano Nacional de Turismo (PNT)	2003	É o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. *****
Programa de Regionalização do Turismo (PRT)	2004	É um programa estruturante do Ministério, que trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País, a partir de 8 eixos estruturantes com vistas à promoção do desenvolvimento regional. *****

Fonte: Ministério do Turismo, 2021.

*Fonte: Maranhão, 2017.

**Fonte: Ministério do Turismo, 2020, com atualização em 2021.

***Fonte: Governo de Sergipe, 2010.

**** Fonte: Ministério do Turismo, 2015, com atualização em 2020.

*****Fonte: Ministério do Turismo, 2013, com atualização em 2019.

Com a criação dessas políticas públicas foi possível organizar a atividade turística através de leis que possibilitaram direcionar os profissionais que atuam no setor, permitir discussões entre os grupos acerca da atividade turística criando estratégias visando o desenvolvimento da mesma.

O turismo é uma atividade que agrega diversos serviços, transportes, equipamentos de alimentação, meios de hospedagem, agências de viagens, organização de eventos e uma série de outras empresas. A atividade turística, quando bem estruturada em uma cidade, promove a geração de emprego nessas diversas áreas de atuação e como consequência há um aquecimento da economia, além de agregar valor às essas localidades.

Por isso que ao se analisar o turismo, o incentivo à cadeia produtiva do setor de eventos é considerado essencial para que ocorra o aquecimento econômico do país já que os eventos dão um grande suporte à atividade turística no Brasil. Eventos como, congressos, feiras, shows, eventos culturais, workshops, eventos corporativos, entre outros, ocorrem durante todos os anos contribuindo assim para o desenvolvimento da economia do país.

Segundo Mário Carlos Beni (2001, p.36), turismo pode ser definido como “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não-residente, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Neste aspecto, o turismo pode ser considerado como o resultado da experiência e das relações adquiridas durante uma viagem a uma determinada localidade com finalidades distintas.

A OMT (Organização Mundial do Turismo) define Turismo como “o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (OMT, 2001, p. 38).

Com o passar dos anos percebe-se que há mudanças no comportamento, gostos e expectativas dos turistas em relação às suas viagens e com isso, foi necessário inovar na organização das viagens, criar roteiros diferenciados e adaptados para turistas com gostos e necessidades diferentes. O turismo de sol e praia sempre foi o carro chefe das viagens, porém hoje já se concluiu que o turismo possui diversas faces, tanto numa visita a uma praia, quanto num festival gastronômico ou ao contemplar o pôr-do-sol em uma localidade.

Em Sergipe, o turismo de sol e praia tem grande predominância. O estado possui várias praias nas quais se destacam a Atalaia, Aruana, Praia do Saco, Praia dos Artistas dentre outras.

As praias do litoral sul são as mais procuradas pelos turistas e possui uma variedade de bares e restaurantes. Alguns possuem até estrutura onde são realizados shows.

Segundo Matos (2018), “o turismo, assim, acontece como um fenômeno sociocultural e não apenas como uma atividade econômica, possibilitando a troca de conhecimentos, sensações, desejos, experiências pessoais entre seres humanos distintos, e também, promovendo ao turista o crescimento pessoal e satisfação das expectativas, sonhos e ansiedades que levaram à realização da viagem”.

Com o intuito de organizar o planejamento do turismo, o Ministério do Turismo, dividiu a atividade turística em tipos ou segmentos Seguem abaixo alguns segmentos turísticos prioritários definidos pelo Ministério do Turismo (2010) para desenvolvimento no Brasil:

Figura 1 - Segmentação Turística



Fonte: Ministério do Turismo (2010).

A partir dessa segmentação, foi possível permitir a cada região turística desenvolver a atividade segundo as suas características e a demanda que recebe. Como por exemplo, da cidade de Laranjeiras/SE com Turismo Cultural, o Parque Estadual do Jalapão com o Turismo de Aventura e São Paulo com o Turismo de Negócios e Eventos.

5.2. Turismo de Negócios e Eventos

O Turismo de Negócios e Eventos compreende as atividades realizadas de acordo com diversos interesses que podem ser educacionais, sociais, científicos, culturais, lazer, aventura, dentre outros. Por isso o Ministério do Turismo (2006) definiu o mesmo, como “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. ”

De acordo com Coutinho, (2007, p. 3), “um evento pode ser considerado um mix de atividades e serviços, com diversos fatores que promovem a prática da atividade turística e pode alavancar economicamente uma cidade, um bairro, uma rua, tornando-se uma excelente oportunidade de desenvolvimento para o setor. ”

Com isso, pode-se observar que esse segmento tem ganhado cada dia mais espaço tanto na promoção dos destinos quanto no suporte da economia. A atividade de negócios e eventos promove destinos, atraindo pessoas de diversas localidades, gerando empregos e beneficiando a economia. Tem o diferencial de ocorrer durante todo ano, dessa forma, dando suporte a atividade turística nos meses com baixa sazonalidade.

5.3. Turismo em Sergipe

Localizado na região Nordeste, Sergipe é o menor estado do Brasil. Segundo dados do IBGE (2019), possui uma área territorial de 21.925,424 km². Estima-se uma população de 2.318.822 pessoas, densidade demográfica de 94,36 hab./km² e IDH de 0,665 estando em 20º lugar comparado a outros estados. Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca, o estado é drenado por seis bacias hidrográficas, são elas: Bacia do São Francisco, Bacia do Rio Japaratuba, Bacia do Rio Sergipe, Bacia do Rio Vaza Barris, Bacia do Rio Piauí e Bacia do Rio Real.

Com o objetivo de orientar o desenvolvimento para políticas públicas regionalizadas e descentralizadas foi criado o Mapa de Turismo Brasileiro. Esse mapa passa por atualizações constantes, pois são necessárias para a eficácia do instrumento. De acordo com o mapa, o estado de Sergipe foi dividido em cinco regiões turísticas denominadas polos. Segundo o Ministério do Turismo (2016). São eles:

Tabela 2 - Polos Turísticos de Sergipe

Polos	Municípios
Polo Costa dos Coqueirais	Aracaju, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Estância, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pirambu, Santa Luzia do Itanhi, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão;
Polo das Serras Sergipanas	Areia Branca, Carira, Itabaiana, Macambira e São Domingos;
Polo dos Tabuleiros	Carmópolis, Divina Pastora, Japarutuba, Maruim e Nossa Senhora das Dores;
Pólo Sertão das Águas	Itabaianinha, Lagarto, Simão Dias, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.
Polo Velho Chico	Canindé do São Francisco, Ilha das Flores, Itabi, Neópolis, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Santana do São Francisco e Telha;

Fonte: Ministério do Turismo (2016), organizados pelas autoras (2021).

Cada município do estado possui particularidades que beneficiam a atividade turística. Praias, rios, cachoeiras, trilhas, serras, centros históricos, festas populares, cânions e a culinária são alguns dos atrativos que podem ser encontrados em todo estado. Vale ressaltar que existem também as feiras livres e de artesanato que chamam a atenção dos turistas pela variedade de produtos locais a exemplos de comidas típicas e do artesanato com destaque para a Renda Irlandesa em Divina Pastora que foi declarada como Patrimônio Imaterial de Sergipe.

A sua capital, a cidade de Aracaju surgiu devido à necessidade de substituir a antiga capital São Cristóvão. Aracaju é uma cidade litorânea e passou por um grande processo de urbanização. Nela estão situados os principais hotéis, restaurantes, museus, monumentos históricos, praças, mercados, o aeroporto, shoppings centers, três parques verdes sendo dois com estrutura para a prática de esportes e um que abriga um zoológico, um centro histórico, várias praias com destaque para a praia de Atalaia que possui uma grande orla apontada como uma das mais belas do país e que foi criada para atender a população e ao turismo na cidade, dentre outros atrativos.

Além das praias, a cidade possui dois rios que são navegáveis, o Rio Vaza Barris que proporciona passeios para a Croa do Goré e Ilha dos namorados e o Rio Sergipe, que separa a mesma do município de Barra dos Coqueiros, através da segunda maior ponte urbana do país,

a ponte Construtor João Alves. A obra foi inaugurada em 26 de setembro de 2006 e permitiu estreitar as distâncias entre os litorais Norte e Sul de Sergipe.

5.4. Eventos e Marketing

A história dos eventos, segundo Freibeger (2010), se inicia na Grécia antiga com os jogos olímpicos. A partir desses eventos que se desenvolveu o espírito de hospitalidade e até os dias atuais, diversos eventos são realizados pelo mundo e representam uma forma de interação entre pessoas e culturas.

A autora também cita que os eventos daquela época causaram o deslocamento de muitas pessoas, principalmente artistas, músicos, poetas e artesãos com a finalidade de divulgar seus trabalhos e com isso, surgiu a necessidade de criar meios de hospedagens na época conhecidos como albergues e estalagens como também melhorar as condições das estradas, pois além dos profissionais citados muitos jovens da nobreza começaram a viajar em busca de conhecimento e experiência profissional.

Em seu livro, Organização de Eventos, procedimentos e técnicas, Marlene Matias relata que:

“Anterior à chegada da Família Real ao Brasil, segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, eram realizadas algumas feiras que possuíam características semelhantes às que ocorriam na Idade Média. Isso é, elas aconteciam em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas para vender seus produtos.” (MATIAS 2007:25)

Ainda segundo Matias, o primeiro evento no Brasil foi um baile de carnaval, em um local destinado à realização de eventos, no ano de 1840 (MATIAS, 2007). Esse baile ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e os participantes se divertiam dançando polca e valsa.

A autora complementa que em 1908, aconteceu no Pavilhão de Feiras de Praia Vermelha/RJ a Exposição Nacional, que foi um marco importantíssimo para a atividade de eventos no Brasil, ou seja, foi a primeira feira realizada no país nos moldes das atuais, sediada no primeiro local construído para receber grandes feiras. A partir de então, o Brasil tem sido palco de eventos de diversos tipos como: culturais, empresariais, feiras, Workshops, shows, convenções, congressos, eventos esportivos, etc.

Os eventos podem ser considerados uma forma para desenvolver tanto a economia como a promoção da imagem de uma localidade. Com a sua realização, se faz necessário a melhoria da infraestrutura da cidade que irá sediá-lo e também a melhoria dos equipamentos

que irão auxiliar na promoção do evento, como hospitais, meios de transportes, bares e restaurantes, hotéis entre outros.

Dessa forma, o marketing é uma ferramenta primordial para identificar os desejos, ansiedades, necessidades dos clientes e formular estratégias para atendê-los e fidelizá-los. Para Kotler (2003, p. 11), “[...] marketing é a função empresarial que identifica necessidades e desejos insatisfeitos, define e mede sua magnitude e seu potencial de rentabilidade, especifica que mercados-alvo serão mais bem atendidos pela empresa, decide sobre produto, serviços e programas adequados para servir a esses mercados selecionados e convoca a todos na organização para pensar no cliente e atender ao cliente.”

Sendo assim, o marketing é o resultado de diversos processos com o propósito de reconhecer o cliente, planejar, promover e vender um destino. Reconhecer o público-alvo é o primeiro passo, identificar suas necessidades, seus desejos e suas expectativas diante do produto. Segundo Meirelles (1999, p. 58), “ a correta combinação das ferramentas do Marketing contribui para o sucesso da realização de eventos oferecendo ao público oportunidades de usufruir produtos de qualidade e, para as empresas, espaços de grande visibilidade para divulgação de suas marcas”.

Desta forma, o uso adequado das ferramentas do marketing irá trazer a satisfação do cliente, sua possível fidelização e grandes benefícios para as empresas como consolidação da marca, captação de novos clientes, aumentar sua rede de contatos (Networking), lançar novos produtos, entre outros.

O planejamento é essencial para que o objetivo do evento seja alcançado. Meirelles (1999) também explica que “o Planejamento é o fator fundamental ao desenvolvimento de qualquer atividade e, de modo especial, para a organização de eventos, permitindo a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto.” Ou seja, através dele, é possível traçar metas e trabalhar cada uma delas de forma detalhada do início ao fim do evento através de suas etapas, pré-evento, trans evento e pós-evento.

O pré-evento trata-se de todo o processo de planejamento e organização do evento, o trans evento é o processo de execução do mesmo e o pós-evento consiste no encerramento e balanço do evento. Vale ressaltar a importância da análise do pós-evento, pois a partir dela pode-se identificar os acertos e melhorias futuras.

A Análise de SWOT pode ser considerada uma ferramenta de grande valia para a realização do planejamento. Através dela, é possível realizar um diagnóstico do evento identificando seus pontos fortes e fracos, assim como as oportunidades e ameaças.

Além do planejamento, é de suma importância que haja a promoção do evento. Trata-se de uma estratégia para potencializar a divulgação dos mesmos através de ações que podem ser feitas pela mídia, como por exemplo, através das redes sociais e também com a entrega de panfletos e anúncios em outdoors.

Por fim, não menos importante, as empresas necessitam de um sistema de gestão de dados que consiste basicamente em um programa que possibilita as mesmas, recursos para administrar, organizar e disponibilizar as suas informações de forma otimizada. O sistema de gestão de dados permite que todas as informações sobre as empresas sejam disponibilizadas, como também trabalhos realizados facilitando a realização de pesquisas, captação de novos clientes, entre outros.

Em Sergipe, existem diversas manifestações e cada município possui suas particularidades e suas festas populares. O município de Itabaiana conhecido como a Capital Nacional do Caminhão, por exemplo, tem grande destaque com a festa do caminhoneiro, evento que reúne todos os anos caminhoneiros e turistas de diversos locais do país. A cidade de Laranjeiras todos os anos reúne diversas pessoas entre nativos, visitantes e turistas para o Encontro Cultural de Laranjeiras, a cidade de Capela com a Festa do Mastro, São Cristóvão com a procissão do Senhor dos Passos e o Festival de Artes de São Cristóvão (FASC), entre outros.

A capital Aracaju, foco desse trabalho, já foi palco do famoso Pré-Caju e sedia eventos de todos os tipos. Culturais como forró caju, Bloco Carnavalesco Rasgadinho, a Feira de Sergipe, eventos particulares como Odonto Fantasy, Sergipe Fest Verão, Forrozão e outros eventos como corporativos, empresariais, acadêmicos, religiosos, entre outros.

5.5. Festejos Juninos: Origem, Cultura, Símbolos e Significados

Segundo a antropóloga Vitalli (2008, p.15, Apud. Costa, 2012), “as chamadas Festas Juninas têm sua origem em países católicos da Europa” e, são, na sua essência, multiculturais. O formato em que a conhecemos hoje teve inspiração nas festas dos santos populares em Portugal, principalmente São João. A festividade seria, portanto, uma homenagem a São João, sendo chamada a princípio de “São Joanina”.

A Festa Junina foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda durante o período colonial, período este em que o território brasileiro era apenas uma colônia do império português e por ele era administrado, sendo rapidamente incorporada aos costumes indígenas

e afro-brasileiros, que na época, eram condenados ao trabalho escravo e aliciados com o intuito de viabilizar interesses econômicos puramente europeus.

Os costumes da Festa Junina, com resquícios europeus, foram disseminados em todo o país e trazidos pelos migrantes de outras regiões do Brasil que seguiam para regiões de seringais em busca de trabalho, assim, a Festa Junina chegou à região Norte do país, se fundindo aos hábitos da cultura local. Com o passar do tempo, o significado e o nome original da festa, a princípio conhecida por Festa Joanina foram descaracterizados, pois “a festa passou oficialmente a ser comemorada no mês de junho, mês em que se comemora a colheita do milho no Brasil; quando os rios estão baixos e o solo pronto para enfrentar o plantio” (VITALLI, 2008, p.21, Apud. COSTA, 2012). Daí o nome Festa Junina.

As Festas Juninas são um retrato das contribuições culturais de cada povo à cultura brasileira (COSTA, 2012, p. 18). A comemoração dos festejos juninos, possui particularidades de acordo com cada região do país. Cada região se adapta às comemorações de acordo com a sua cultura local. Homenageia seus santos padroeiros dando o devido destaque aos santos juninos. A exemplo do estado do Maranhão que comemora os festejos juninos ao som de tambores com o bumba-meu-boi, cacuriá e tambor de crioula.

Hoje as festas juninas possuem cor local. De acordo com a região do país, variam os tipos de dança, indumentária e comida. A tônica é a fogueira, o foguetório, o milho, a pinga, o mastro e as rezas dos santos. Cada comunidade homenageia seus santos preferidos e padroeiros, com destaque para os santos juninos. São festas de arraial que começam no décimo dia depois das novenas e nas quais estão presentes as fogueiras, o foguetório, o mastro, banhos, muita comida e folia (VITALLI, 2008, p.25, Apud. COSTA, 2012, p. 18).

Segundo Ribeiro (2002, p.28, Apud. COSTA, 2012, p. 19), “a quadrilha era uma dança muito popular entre a aristocracia do século XIX, época em que chegou ao Brasil. Foi reencontrada e reinterpretada pelo povo, teve novas figuras e comandos acrescentados e é composta de cinco partes ou mais, com movimentos vivos. Posteriormente, foi adotada por diversos compositores nacionais – ganhando um "sotaque" brasileiro - e disseminou-se por todo o país, fazendo com que aparecessem variações regionais. A lembrança da influência francesa se faz presente até hoje, nas quadrilhas juninas, onde a evolução dos pares se faz guiar por palavras francesas aportuguesadas: "changê" (changer - trocar), "anavam" (en avant - em frente), "anarriê" (en arrière - para trás), "tur" (tour - fazer uma volta), "balancê" (balancer - balançar o corpo). ”

Figura 2 - Quadrilha Junina



Fonte: Dicionário de Símbolos

Nos dias atuais a quadrilha possui mais força na região Nordeste e é dançada apenas nas comemorações dos festejos juninos ao som da sanfona, do triângulo e da zabumba. O figurino dos participantes remete características caipiras com estampas floridas e xadrez, porém ao passar dos anos estão cada vez mais luxuosos, com muito brilho e riqueza de detalhes.

A quadrilha é composta de diversos personagens, um deles é o marcador que tem um papel fundamental que é o de comandar a dança. Existem também os personagens do casamento caipira: os noivos, o padre, os pais da noiva, o delegado e seus ajudantes. Segundo Vitalli (2008):

O casamento caipira ou matuto aborda de forma bem humorada a instituição do casamento e as relações sexuais pré-nupciais e suas consequências. Seu enredo, com algumas variações de uma região para outra, é o seguinte: A noiva fica grávida antes do casamento e seus pais obrigam o noivo a se casar com ela. Como ele tenta fugir, o Pai pede a interferência do delegado e de seus ajudantes. Em algumas localidades, o casamento civil é realizado após a cerimônia religiosa, sob a vigilância do delegado e de seus auxiliares. Depois, é só acompanhar a sanfona, o triângulo e a zabumba e comemorar o casamento com a dança da quadrilha. (VITALLI, 2008, p.47, Apud. Costa, 2012, p. 23).

Figura 3 - Casamento na Roça



Fonte: Prefeitura de Itaberaba Notícias

A abordagem do casamento caipira na quadrilha é uma forma de retratar a realidade de muitas mulheres principalmente no interior, onde o casamento era uma forma de proteger a honra da noiva e de sua família.

Outro símbolo importante dos festejos juninos são as fogueiras. Durante as comemorações é comum as famílias montarem fogueiras em frente a suas casas. No interior esse costume é comum entre as famílias se reunindo ao redor da fogueira para comemorar os festejos juninos. VITALLI (2008) explica que:

“As relações familiares eram complementadas pela instituição do compadrio, que servia para integrar outras pessoas à família, estreitando assim os laços entre vizinhos e entre patrões e empregados. Havia duas formas principais de tornar-se compadre e comadre, padrinho e madrinha: uma era, e ainda é pelo batismo; a outra, por meio da fogueira. Nas festas de São João, os homens, principalmente, formavam duplas de compadres de fogueira: ficavam um de cada lado da fogueira e deveriam pular as brasas dando-se as mãos em sentido cruzado” (VITALLI, 2008, p.23, Apud. COSTA, 2012).

Vitali (2008), ainda explica que “quanto mais alta a fogueira, maior era o prestígio de quem a armou” (VITALLI, 2008, p.39, Apud. COSTA, 2012) e era comum, ao realizarem este ritual de pular fogueira recitarem versos como estes: “São João dormiu, São Pedro acordô, vamo sê cumpadre que São João mandô” (VITALLI, 2008, p. 23, Apud. COSTA, 2012).

Figura 4 - Fogueira Junina



Fonte: Dicionário de Símbolos

No mês de junho é comum encontrar as ruas das cidades e os grandes espaços onde ocorrem os eventos totalmente decorados com bandeirolas, balões e outros adornos. Segundo Costa (2012), “na tradição popular, as bandeiras confeccionadas em papel fino e colorido e que enfeitam a festa tem origem nas bandeiras dos santos. ”

Figura 5 - Bandeirolas



Fonte: Dicionário de Símbolos

Figura 6 - Balões Juninos



Fonte: Dicionário de Símbolos

O autor também explica que “o hábito de soltar fogos de artifício é para acordar São João” e “os balões levam, segundo os devotos, os pedidos para o santo”. (VITALLI, 2008, p. 39, Apud. COSTA, 2012).

Figura 7 - Guerra de Fogos



Fonte: Vida e Ação

Assim como o forró, a quadrilha e os fogos de artifício, a gastronomia também se destaca durante o período junino. O milho, elemento encontrado em abundância nessa época, é o carro-chefe que serve para o preparo da maioria das comidas típicas como o mungunzá, a canjica, a pamonha, o bolo de milho, a pipoca e o próprio milho que pode ser servido cozido ou assado. Este grão se faz presente na alimentação do nordestino desde a antiguidade até os dias atuais com uma variedade de pratos:

“O milho pode ser servido como prato principal acompanhado como feijão, outro alimento apreciado na culinária brasileira. É servido de variadas formas

- sólida (milho assado, milho cozido, bolo de milho, pipoca), líquida (aluá e suco), pastosa (papa, angu e mingau) - e sob distintos sabores – doces (curau, canjica, pamonha, sorvete e pudim) e salgados (mungunzá e cuscuz). Essas são algumas comidas presentes no dia a dia do nordestino (...) algumas pertencem ao passado e ainda resistem e permanecem no cotidiano de muitas mãos. Um saber passado pela transmissão oral em muitas famílias” (ROCHA, 2018, p. 229).

Figura 8 - Comidas Típicas



Fonte: Portal Saúde no Ar

Existem outros alimentos que também compõem a culinária junina como o amendoim, a laranja, a cocada, o fubá, a puba, o beiju molhado, o sarolho, o pé-de-moleque e o tradicional licor. Todos esses símbolos são de grande importância para a valorização da cultura nordestina.

Na região Nordeste, os festejos juninos são comemorados com muita intensidade em todos os estados. Alguns possuem grande destaque a exemplo da cidade de Campina Grande/PB que é conhecida como o “maior” São João do Mundo. Os festejos são comemorados com vários eventos em diversos pontos da cidade, com shows de artistas locais e nacionais, competições de quadrilhas juninas e outros atrativos.

5.6. Festejos Juninos em Aracaju e Sergipe

As comemorações dos festejos juninos em Sergipe praticamente ocorrem em todos os municípios, porém cada cidade possui a sua maneira singular de festejar. O tradicional grupo Bacamarteiros em Carmópolis; a apresentação do barco de fogo considerado Patrimônio Imaterial de Sergipe, além da guerra de espadas e o tradicional Pisa Pólvora em Estância; a Dança de São João em Tomar do Geru; o Samba de Coco em São Cristóvão e o pau de fita

em Boquim são algumas das comemorações que ocorrem nos 75 municípios que compõem o estado.

Com o passar do tempo houve uma evolução nas comemorações dos festejos juninos no estado. Os pequenos arraiais que eram montados nos povoados deram espaço a eventos maiores e os tradicionais trios pé-de-serra passaram a dividir os palcos com artistas de outros estados, o que resultou em uma demanda de público maior.

“Uma retrospectiva histórica do deslocamento dos arraiais juninos para espaços de grandes eventos aponta a década de 1990 como um período de transição do convívio comunitário à explosão de massa. Em vários municípios sergipanos ocorrem forrós, todavia, devido aos poucos recursos econômicos, as festas vêm sendo assumidas pelas prefeituras, com apoio do Governo do Estado. Os festejos tornam-se complexos: apoios, patrocinadores, logística, marketing, apresentações paralelas. Tudo tem sido programado com antecedência, envolvendo um número cada vez maior de pessoas responsáveis pela organização e realização do evento” (FALCÓN, 2010, p. 44).

Segundo Cardoso (2021), “os festejos juninos em Aracaju sempre foram comemorados intensamente por seus moradores. Pois a cidade recebeu, desde a segunda metade do século XIX, migrantes do interior do Estado que já traziam com seus familiares a tradição de se comemorar o ciclo junino com comidas típicas a base de milho e macaxeira, fogueira e fogos de artifício, e muita dança como as quadrilhas e os bailes de forró em arraiais no meio das ruas, sem faltar o casamento de tabaréus desfilando em carroças pela capital. Desse modo, Aracaju e outros municípios do estado mantêm uma tradição junina até nossos dias, fortalecendo a identidade sergipana, e por isso ostentar o título de “país do forró”.

O mês de junho é palco para grandes manifestações na cidade. A capital sergipana é a porta de entrada para os turistas e visitantes apreciarem a cultura local e cultuar os três santos do ciclo junino: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Tudo se inicia com os grandes eventos particulares. Shows como Forró das Antigas e o Forrozão são realizados como prévias aos festejos juninos. Vale ressaltar que o Forrozão é o evento que abre oficialmente os festejos no estado de Sergipe.

No dia 13 de junho, uma tradição centenária atrai milhares de fiéis pelas ruas do bairro Santo Antônio, berço da capital sergipana. Assim pode ser descrita procissão de Santo Antônio que todos os anos sai da colina e percorre as ruas do bairro concentrando a devoção de diversas gerações de aracajuanos e visitantes comemorando o santo conhecido como casamenteiro que teve uma trajetória ligada aos pobres e a prática da caridade (GOVERNO DE SERGIPE, 2008).

Figura 9 - Procissão a Santo Antônio



Fonte: Jornal do Dia

Durante o mês de junho, moradores dos bairros da cidade realizam a tradição de acender fogueiras, ornamentar as ruas com bandeirolas, balões e soltam fogos. Alguns até montam arraiais com apresentações de trios pé-de-serra animando a noite, como por exemplo, da centenária Rua de São João. Localizada no bairro Industrial, a rua abriga um espaço onde são realizados shows, casamentos caipiras, passeios de carroça, e apresentações de quadrilhas. São mais de cem anos representando a identidade cultural da localidade.

Figura 10 - Festejo Junino na Rua de São João



Fonte: F5 News

Próximos ao bairro Industrial estão localizados os mercados Augusto Franco e Thales Ferraz onde é realizado o maior arraial do estado, o Forró Caju. Organizado pela prefeitura de Aracaju, o local é decorado com bandeirolas coloridas e possui um espaço que comporta bares e lanchonetes, dois palcos, camarotes privados e realiza shows com artistas locais e nacionais.

Figura 11 - Forró Caju



Fonte: FAXAJU

Outro evento muito procurado pelos sergipanos e turistas é o Arraiá do Povo que acontece no espaço de eventos da Orla de Atalaia e é promovido pelo Governo do Estado. O espaço é transformado em uma vila junina onde são realizadas apresentações de quadrilhas, grupos folclóricos como pífanos e samba de coco, grandes shows com artistas locais e nacionais e venda de comidas típicas. A estrutura também conta com uma capela onde um ator caracterizado de padre simula casamentos como uma forma de descontração entre os visitantes.

Figura 12 - Arraial do Povo



Fonte: Mundo das Tribos

Além dos eventos já citados, outra festa tem se destacado no cenário junino em Aracaju. O Arrasta Pé do bairro 18 do Forte teve início no ano de 2008 com a iniciativa do deputado Fábio Mitidieri com intuito de criar um bloco de forró no bairro. Atualmente é considerado um dos maiores São João de bairro de Aracaju. No início era organizado pela

comunidade, a partir do ano de 2015, o Governo do Estado através da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe passou a estar à frente da organização. O evento tem duração de dois dias e beneficia a localidade, pois a maior parte dos empregos gerados são para a comunidade (INFONET, 2019).

Figuras 13 e 14 - Arrasta Pé do 18 do Forte



Fonte: AGENDAAJU



Fonte: INFONET

Na capital sergipana também existem concursos de quadrilhas juninas. O tradicional Arranca Unha que acontece na concha do Centro de Criatividade, no bairro Getúlio Vargas e o forró do Gonzagão funciona no espaço do conjunto Augusto Franco (OLIVEIRA, 2019). Ambos também são promovidos pelo Governo do Estado. Vale ressaltar que também existe o concurso de quadrilhas Levanta Poeira, realizado pela emissora TV Sergipe. O concurso conta com a participação de em média 16 quadrilhas juninas e possui três fases eliminatórias. A quadrilha campeã representa o estado de Sergipe no Festival de Quadrilhas Juninas do Globo.

A cidade também conta com outros atrativos no período junino como o Barco do Forró e a Marinete do Forró. O Barco do Forró é uma iniciativa privada realizada pela agência de turismo Nozes Tour. Trata-se de um passeio de catamarã ornamentado com enfeites juninos e conta com um trio pé-de-serra animando os turistas e visitantes. O percurso é realizado no Rio Sergipe e possibilita que os visitantes tenham uma vista do centro histórico da cidade e atrativos turísticos como o Museu da Gente Sergipana, a Ponte do Imperador, a Ponte Construtor João Alves e a vista para o município da Barra dos Coqueiros.

A Marinete do Forró trata-se de um ônibus tipo jardineira com decoração temática junina e a presença de um trio pé de serra que passeia pelos principais pontos turísticos. A Marinete do Forró circula em Aracaju, gratuitamente. Seu ponto de partida acontece no Oceanário de Aracaju, na Atalaia, e segue para a Praia Formosa, Mercados Centrais, Catedral Metropolitana, Centro de Turismo e Largo da Gente Sergipana (OLIVEIRA, 2019). O passeio é resultado de uma parceria da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (SEMICT), com a empresa privada Viação Progresso.

Os festejos juninos configuram manifestações culturais de grande valor para a cidade e o para o turismo. É notório o orgulho do povo sergipano pela sua cultura e tradição e a expectativa pelos festejos juninos são uma forma de demonstrar esse sentimento. São eventos aguardados com grande ansiedade pela população e por turistas que já frequentam a cidade. Para o historiador Amâncio Cardoso:

“Os festejos juninos tão intensamente promovidos e vivenciados pelos aracajuanos, há cerca de um século e meio, formam um dos maiores eventos de atratividade turística cultural, desde quando a atividade ganhou investimento e infraestrutura das iniciativas pública e privada. Hoje, o calendário turístico da capital tem no período junino um dos momentos mais esperados pelos profissionais do trade para apresentar serviços, produtos e atrativos, que promovem o segmento do turismo cultural sergipano.” (CARDOSO, 2021)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com intuito de ampliar as informações coletadas neste trabalho, foram realizadas pesquisas nas secretarias de turismo SEMICT² e SETUR sobre informações do Forró Caju, Vila do Forró e Arrasta Pé do 18 do Forte, Rua de São João eventos realizados com apoio das mesmas.

Em entrevista com a SETUR, foi perguntado sobre a dinâmica de trabalho da mesma na promoção dos eventos juninos para o estado de Sergipe, a SETUR informou que efetua a divulgação dos festejos juninos praticamente o ano todo. Afirmaram que realizam campanhas promocionais em vários estados do Brasil, principalmente nos polos turísticos.

Apesar da afirmação da SETUR, foi possível atestar que a divulgação da programação dos festejos juninos da capital Aracaju ocorre de forma tardia e por conta disso supõe-se que isto pode interferir negativamente no planejamento dos turistas que pretendem vir à capital nesse período.

Quando questionados sobre quando é iniciada a execução da promoção turística dos festejos juninos de Sergipe em outros estados, a SETUR informou que inicia 4 a 3 meses antes do evento, no entanto, o que foi possível observar nas matérias disponibilizadas na internet foi que essa divulgação ocorreu em pouco menos de um mês antes da execução do evento. Inclusive a tabela 3, apresenta tais informações detalhadamente.

² Este órgão foi contatado, porém não deu retorno.

Quadro 1: Encontro Nordestino de Cultura e Arraial do Povo – Governo de Sergipe

Ano	Expectativa de Público	Observações	Previsão de Investimento	Fonte da Informação
2015	10 mil pessoas por noite.	- Ocorreu entre os dias 18 e 29 de junho; - Mais de 80 atrações, além do Encontro Nordestino de Cultura, que celebrou as tradições do Nordeste.	Orçamento de R\$1,6 milhão	https://www.mundodastribos.com/programacao-do-arraial-do-povo-2011.html https://www.se.gov.br/noticias/governo/arraial-do-povo-reune-10-mil-pessoas-por-noite
2016	***	***	***	***
2017	***	- Realizado entre os dias 22 e 30 de junho; - A programação ocorreu na Praça de Eventos da Orla de Atalaia e no Gonzagão.	O valor total de investimento nos três eventos que compuseram o Encontro Nordestino de Cultura, foi cerca de R\$1,3 milhões.	https://senoticias.com.br/se/governo-de-sergipe-divulga-programacao-do-arraia-do-povo/ https://www.funcap.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Relat%C3%B3rio-de-atividades_SECULT-2017.pdf

Ano	Expectativa de Público	Observações	Previsão de Investimento	Fonte da Informação
2018	***	A festa aconteceu no período de 18 a 30 de junho;	- Os recursos captados foram de origem pública e privada. O Governo do Estado contou com verbas dos Ministérios da Cultura e do Turismo, além do patrocínio da Caixa Econômica Federal e Banese. Além destes, buscou-se também outros parceiros da iniciativa privada; - Segundo o Portal da Transparência, o valor liberado foi de R\$453.036,57 (55.06% DO VALOR DO CONVÊNIO).	http://www.sergipenoticias.com/entretimento/2018/06/7819/governo-de-sergipe-divulga-programacao-do-arraia-do-povo.html http://portaldatransparencia.gov.br/convnios/868022?ordenarPor=data&direcao=desc
2019	***	O evento foi realizado de 20 a 30 de junho; Nessa edição, foi homenageado o instrumentista paraibano Jackson do Pandeiro, que completaria 100 anos naquele ano.	***	https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/06/10/programacao-do-arraia-do-povo-2019-e-divulgada.ghtml

Fonte: Sites com compilação das autoras (2021)

*** Informações não encontradas.

Verifica-se nos dados dispostos na tabela é que a divulgação da programação do evento costuma ocorrer no mês de maio ou junho. Nota-se ainda que apesar de haver investimento, existe um atraso na divulgação dos eventos e deste modo, infere-se que esse atraso também possa existir no planejamento, o que ocasiona uma certa dificuldade na organização dos turistas para virem à capital, planejarem suas viagens. Como já citado neste trabalho, o planejamento é uma ferramenta essencial para o êxito de qualquer atividade e com esse atraso, os turistas optam por viajar para outras cidades que anunciam com antecedência a sua programação.

Sobre a última campanha realizada com foco nos festejos juninos a SETUR informou que foi realizada em 2019. Pois em 2020 e 2021, por conta da pandemia, não se realizou os festejos juninos. Foi observado que há material publicitário da SETUR que foi disponibilizado no carnaval de 2020 (antes da pandemia) convidando pessoas a participarem dos festejos juninos. O material publicitário não inclui a programação do evento. Segue o folder disponibilizado pela SETUR:

Figura 14 - Folder dos Festejos Juninos 2020 em Sergipe



Fonte: SETUR, 2020.



Fonte: SETUR, 2020.

A SETUR é a responsável pela promoção dos festejos juninos do estado de Sergipe. Ocorre que quando questionado sobre os relatórios das campanhas promocionais a SETUR informou que não realiza, mas que tem relatórios dos eventos. Infelizmente, nenhum relatório pode ser disponibilizado para análise deste trabalho, pois com a mudança da gestão interna da SETUR muitas pesquisas e relatórios foram perdidos. A SETUR informou que realizava pesquisa de satisfação com os turistas nos locais que ocorriam os festejos juninos, mas que tem dois anos que não realizam e que não tinham os dados da última pesquisa para disponibilizar.

Infelizmente o setor de estatísticas da SETUR foi desativado. Informaram que estão atualizando aos poucos as informações que por conta da pandemia “*atrapalhou muito o nosso desenvolvimento em vários aspectos*”, mas que a secretaria está empenhada em resolver a situação. Sobre a responsabilidade da execução dos principais festejos juninos da capital Aracaju, o entendimento é:

Quadro 2 - a responsabilidade da execução dos principais festejos juninos da capital Aracaju

Quem executa	De acordo com a SETUR	De acordo com a SEMICT
Forró caju	Prefeitura de Aracaju - SEMICT	*
18 do forte	Prefeitura de Aracaju (não informou secretaria)	*
Arraial da Orla	Governo do Estado de Sergipe - FUNCAP	*
Rua de São João	Prefeitura de Aracaju (não informou secretaria)	*

Fonte: SETUR, com dados compilados pelas autoras.

*Informações não encontradas.

Com a construção dessa tabela, pretendeu-se realizar um cruzamento de informações das duas secretarias quanto à responsabilidade da execução dos 04 principais festejos juninos em Aracaju.

Destinos que podem ser considerados “concorrentes” com o Estado de Sergipe nos festejos juninos seriam os festejos de Campina Grande-PB e Caruaru-PE. No entanto, a SETUR entende que em Sergipe os festejos juninos estão “*em várias cidades do estado o que diversifica costumes, tradições e cultura*”.

Foi contatada também a Fundação Cultural Cidade de Aracaju - FUNCAJU, que disponibilizou algumas das informações solicitadas no questionário. (ANEXO B)

Segundo a FUNCAJU, o planejamento do Forró Caju, antes da pandemia, iniciava ainda em janeiro do ano corrente, com planejamento de estruturas, contato com artistas e captação de recursos para realização do evento. Com a pandemia, em função da falta de previsibilidade do cenário pandêmico, o período de planejamento do evento ficou mais curto, por se tratar de edições do Forró Caju online e condicionadas aos decretos vigentes.

Quanto a responsabilidade pela execução dos principais eventos da cidade, a FUNCAJU informou que em algumas edições, prestou apoio ao Forró da Rua São João, porém não é responsável pela sua realização e que é de competência da Prefeitura de Aracaju a realização do Forró Caju.

Sobre a informação de público durante as edições do Forró Caju no formato presencial, consideram a média de público flutuante em datas como vésperas de São João e São Pedro, sextas e sábados, 80 mil pessoas. Nos demais dias, variava entre 30 a 40 mil. A FUNCAJU informou que não dispõe os números consolidados.

Nos anos de 2020 e 2021, os eventos não foram executados de forma presencial devido a Pandemia da COVID-19. Sua realização ocorreu através de lives pela plataforma YOU TUBE e segundo a FUNCAJU em 2020 obteve-se um investimento de R\$85 mil com 300 mil visualizações durante os dias do evento. Enquanto em 2021, o investimento foi de R\$313 mil com 173 mil visualizações.

Diante do que foi passado pela FUNCAJU, reforça-se mais a percepção da falta de entendimento acerca da responsabilidade pela execução dos eventos.

As pesquisadoras também optaram por efetuar uma breve análise sobre o São João de Campina Grande-PB e esta pesquisa concluiu que todas as informações do planejamento do

evento para o ano de 2020, além do balanço do evento em 2019 foram encontradas no site da própria prefeitura de Campina Grande-PB.

Pode-se atestar que a data de entrega do relatório da Prefeitura para o trade turístico de Campina Grande ocorreu 11 dias após a execução do evento no dia 16 de julho de 2019. Nessa mesma data, foram apresentadas informações sobre os festejos de 2020 na qual a programação estava prevista para os meses de novembro ou dezembro de 2019. Isso, oferta ao trade turístico a segurança para efetuar vendas de pacotes e direcionar os investimentos para receber a demanda de turistas. Tal medida confere ao turista a segurança para investir e programar viagens para a localidade.

Verificou-se que existe uma transparência nas informações, pois a Prefeitura divulgou todo o processo de realização da comemoração onde forneceu os números relativos à: estimativa de público do evento (onde foram utilizadas catracas para essa contagem), o valor que foi injetado na economia com a sua realização; a porcentagem de faturamento de bares, hotéis e restaurantes; o aumento do faturamento em relação ao ano anterior; uma pesquisa de satisfação foi realizada no momento do evento; número de apresentações culturais, entre outras.

Chamou à atenção as inovações que ocorreram no evento como: a inclusão de equipamentos de segurança com leitura facial, a realização de um festival gastronômico e um casamento comunitário. Tais inovações contribuem para o crescimento e consolidação do evento, pois despertam o interesse da comunidade e turistas.

Dentre as principais dificuldades que a equipe da SETUR relata enfrentar para estruturar as campanhas de promoção turística para Sergipe está a dificuldade com as burocracias obrigatórias para consecução de verbas para as campanhas, por isso, eles acabam por viabilizar quase seis meses antes dos eventos. O apoio do trade turístico, que às vezes colocam dificuldades nas realizações e ficam esperando pelo Governo do Estado.

O fato da SETUR não ter banco de dados (indicadores do turismo) dificulta a comprovação de informações para autorização dos futuros projetos de consecução de recursos públicos. Isso dentro da área de planejamento é essencial, visto que se leva em consideração que a aprovação de projetos se dá a partir da comprovação da viabilidade de dados obtidos, especialmente de eventos anteriores

Reitera-se que diante da dificuldade em obter informações com a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo – SEMICT acerca dos eventos Forro Caju, Arrasta Pé do 18 do Forte e Forró da Rua São João, foi realizada uma pesquisa em sites e os resultados obtidos foram dispostos nas tabelas 5, 6 e 7 a seguir:

Quadro 3 - Forró Caju - Prefeitura de Aracaju

Ano	Divulgação da programação pela Prefeitura de Aracaju	Expectativa de público	Observações	Previsão de investimento	Fonte da informação
2015	15/05/2015	De acordo com a matéria, o Forró Caju atraiu um público de mais de 1 milhão de pessoas.	A expectativa da Organização do evento é de que mais de cinco mil empregos diretos e indiretos foram gerados durante a festa	Investimento de R\$ 7,5 milhões, onde parte dos recursos foi obtida com patrocinadores.	https://www.f5news.com.br/entretenimento/confira-a-programacao-oficial-do-forro-caju-2015_21482/
016	31/05/2016	*	A empresa Téo Santana empreendimentos artísticos venceu a concorrência para fazer uma parceria com a Prefeitura de Aracaju e vai ser a responsável pela organização do Forró Caju 2016. Mas o atraso na divulgação das atrações preocupou a rede hoteleira local.	A realização é resultado de uma parceria público-privada, que garantiu uma redução de 85% dos custos. Em contrapartida, serão vendidas cerca de 1500 entradas para camarotes.	https://globoplay.globo.com/v/5038826/?s=0s http://g1.globo.com/se/se-rgipe/noticia/2016/05/confira-programacao-oficial-do-forro-caju-2016.html

Ano	Divulgação da programação pela Prefeitura de Aracaju	Expectativa de público	Observações	Previsão de investimento	Fonte da informação
2017		*	- Segundo o prefeito Edvaldo Nogueira, “Com recursos próprios a prefeitura não tem condições de fazer a festa”; - Os dias de festa foram reduzidos para 7 noites.	*	https://www.mundodastribos.com/forro-caju-2013-programacao-saiba-mais.html
2018	16/04/2018	*	Os dias de festa foram reduzidos para 6 noites e como novidade nesses anos haverá shows em alguns bairros; - Neste ano, foram gerados mais de 1.800 empregos diretos.	Segundo a prefeitura, a festa será viabilizada pelo apoio do Governo Federal, com a liberação de mais de R\$ 3,7 milhões. Segundo o Portal da Transparência, o valor liberado foi de R\$3.331.715,56.	https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/prefeitura-de-aracaju-divulga-datas-do-forro-caju.ghtml http://sitedobareta.com.br/destaque/destaque1/multiplicidade-de-estilos-encerra-a-24a-edicao-do-forro-caju-01-07-2018/

2019	A matéria do dia 07/06/2019, informa que prefeito Edvaldo Nogueira, prometeu divulgar na semana seguinte a programação oficial dessa edição do Forró Caju.	A expectativa é de que mais de 200 mil forrozeiros participem da festa.	Os dias de festa foram reduzidos para 4 dias.	- A Prefeitura ainda não havia divulgado o orçamento total do evento, mas uma fonte no Ministério do Turismo informou que o convênio foi estimado em R\$ 900 mil, com uma contrapartida de apenas R\$ 2 mil do Município. Contudo, o prefeito declarou que os cachês dos artistas locais deverão ser pagos com recursos da PMA. - Segundo o Portal da Transparência, o valor liberado foi de R\$ 784.000,00	https://www.f5news.com.br/entretenimento/confira-quais-sao-as-atracoes-previstas-para-o-forro-caju2019-_56184/ http://portaldatransparencia.gov.br/convenios/883201?ordenarPor=data&direcao=desc
------	--	---	---	---	---

Fonte: Sites com compilação das autoras (2021)

*Informações não encontradas.

Quadro 4 - ARRASTA PÉ DO 18 DO FORTE – Governo de Sergipe

Ano	Divulgação da programação pelo Governo de Sergipe	Expectativa de Público	Observações	Previsão de Investimento	Fonte da Informação
2015	*	*	Em 2015, o evento passou a ser realizado pelo Governo do Estado, através da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe, ganhando assim proporção, promovendo a cultura da região e geração de renda para a comunidade.	*	https://infonet.com.br/entretenimento/cavaleiros-do-forro-anima-o-arrasta-pe-do-18-do-forte/
2016	*	*	*	Segundo o Portal da Transparência, o investimento liberado foi de R\$240.000,00.	http://portaldatransparencia.gov.br/convenios/828263?ordenarPor=data&direcao=desc
2017	*	*	Ocorreram nos dias 09 e 10 de junho com atrações como Xande e Nanda, Gil Mendes, Luan Estilizado, Rojão Diferente, Calcinha Preta e Marcia Felipe. A entrada foi	*	https://infonet.com.br/entretenimento/arrasta-pe-do-18-do-forte-acontece-nos-dia-9-e-10-de-junho/

			um kg de alimento não perecível.		
2018	*	*	*	*	*
2019	*	De acordo com o Governo de Sergipe, a festa é considerada o maior São João de bairro do estado e reúne, em média, 20 mil pessoas por noite.	- Ocorreu nos dias 14 e 15 de junho; - O evento faz parte do Encontro Nordestino de Cultura e reúne atrações locais e nacionais no bairro de mesmo nome, em Aracaju.	Segundo o Portal da Transparência, o investimento liberado foi de R\$454.000,00 (100% O VALOR DO CONVÊNIO)	http://portal.datransparencia.gov.br/convenios/883089?ordenarPor=data&direcao=desc https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/mais-de-20-mil-pessoas-prestigiam-o-11-arrasta-pe-do-18-do-forte

Fonte: Autoras (2021)

* Informações não encontradas.

Quadro 5 - Rua de São João

Ano	Divulgação da Programação	Expectativa de Público	Observações	Previsão de Investimento	Fonte da Informação
2015	*	*	*	*	*
2016	*	*	*	*	*
2017	*	*	Organizadores do forró da Rua de São João buscaram apoio da Funcaju. - Com apoio da UNIT neste ano ocorreu a tradicional festa na Rua de São João. - O evento ocorreu no período de 24/06 a 29/06.	*	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/71294 https://portal.unit.br/blog/noticias/tradicional-festa-da-rua-sao-joao-esta-mantida/

2018	*	*	O evento ocorreu no período de 26/06 a 29/06	*	https://infonet.com.br/noticias/cultura/rua-de-sao-joao-tem-forro-nesta-terca-feira-26/
2019	*	*	A Prefeitura entrou com o patrocínio, além da logística, e garantiu a presença da Guarda Municipal de Aracaju (GMA), da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), a colocação de banheiros químicos, além da limpeza da área. - O evento ocorreu no período de 14/06 a 24/06. “A Prefeitura de Aracaju ajudou, mas o patrocínio da Energisa foi fundamental para que a festa ocorresse”.	Patrocínio de R\$20 mil, pela prefeitura de Aracaju.	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81830/tradicao_da_rua_de_sao_joao_e_fortalecida_com_o_apoio_da_prefeitura.html https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81933/apoio_da_prefeitura_de_aracaju_garantiu_realizacao_do_tradicional_festejo_da_rua_sao_joao.html https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-programacao-da-rua-de-sao-joao-que-comeca-nesta-sexta-14/

Fonte: Sites com compilação das autoras (2021).

*Informações não encontradas.

Pelas análises das programações observou-se que no Forró Caju, infelizmente, não existe inovação nas últimas edições dos eventos. Isso pode contribuir para que o turista não retorne, pois já sabem o que irão encontrar neste evento. No Arrasta Pé do 18 do Forte, devido aos elevados investimentos (quando comparado com o Forró Caju) percebe-se que a festa vem ganhando força, porém pouco pode-se dissertar sobre o evento devido a carência de informações.

Quanto ao Forró da Rua São João nas poucas informações obtidas, pode-se observar que a comunidade conviveu com a possibilidade da sua não execução em algumas edições devido à falta de recursos por parte da Prefeitura de Aracaju. Vale lembrar como já foi citado na tabela 7, que os festejos no ano de 2017 só ocorreram com a parceria da iniciativa privada. O que é lamentável pelo valor cultural e histórico que a Rua de São Joao possui quando se trata dos festejos juninos de Aracaju.

Chamou a atenção os investimentos liberados para a realização do Forró Caju 2019 (que foi de R\$784.000,00) e o Arrasta Pé do 18 do forte (R\$454.000,00), também em 2019, que foi o último ano que esses eventos foram realizados de forma presencial antes da pandemia da COVID 19. Diante disso, foi feito um quadro com a finalidade de demonstrar o custo médio dos eventos por pessoa. A tabela foi elaborada a partir da divisão do valor do investimento total do evento pela quantidade de dias que os mesmos foram realizados, o que resultou no custo por dia de evento. Esse resultado foi dividido pelo total de público (por dia) que resultou no valor médio do evento por pessoa e por dia. Segue a tabela:

Quadro 6 - Custo Médio dos Eventos por Pessoa

Evento / Ano	Quantidade de dias	Valor investido	Estimativa público	Custo médio do evento por pessoa
Forró Caju Ano 2019	Quatro dias	Segundo o Portal da Transparência Gov. Federal R\$784.000,00 mil	Média de 50 mil pessoas por noite.	R\$ 3,74 reais
Arrasta Pé 18 do Forte. Ano 2019	Dois dias	Segundo portal da transparência Gov. Federal R\$454.000,00 mil.	Média de 20 mil pessoas por noite.	R\$ 11,35 reais

Fonte: Sites com compilação das autoras (2021).

Pode-se observar que mesmo sendo realizado em apenas dois dias e com uma estimativa de público menor que a do Forró Caju, o Arrasta Pé do 18 do Forte obteve um custo operacional mais elevado do que o Forró Caju. As pesquisadoras buscaram informações sobre o que poderia

ocasionar esta diferença nos custos, já que as festas possuem expectativa de público, estrutura, divulgação diferente mas infelizmente, não obtiveram respostas (sendo a festa com público menor e menos divulgada com maior orçamento proporcional disponível).

O custo médio do Arrasta Pé do 18 do Forte por pessoa no evento foi mais alto quando comparado ao Forró Caju. Vale ressaltar, que de acordo com a SETUR o arrasta Pé do 18 do Forte, assim como, o Forró da Rua de São João são executados pela prefeitura de Aracaju, mesmo assim, foi possível observar na tabela 7, as dificuldades que os organizadores do Forró da tradicional Rua São João tiveram para conseguir verba para realizar o evento nos últimos anos. Em 2019, de acordo o site da INFONET, no mesmo ano da análise dos investimentos demonstrados na tabela, a prefeitura patrocinou a Rua de São João com valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e obteve o apoio de empresa privada Energisa. Pode-se verificar que mesmo sendo um evento mais atual o Arrasta Pé do 18 do Forte recebeu um investimento considerável comparado aos demais eventos que são mais antigos no calendário da cidade.

Diante de tudo que foi apresentado, pode-se constatar que não existe nas secretarias de governo do Turismo um sistema de dados de monitoramento de informações sobre eventos ou um site que possa ser alimentado com informações dos mesmos, o que dificultou na elaboração dessa pesquisa e que dificulta que outras sejam desenvolvidas.

Sem a comprovação dos resultados que os eventos podem proporcionar, o poder público tem dificuldade para captação de recursos e planejamento de novos eventos, os empresários têm dificuldades em saber para onde devem direcionar os investimentos, os próprios turistas não tendo acesso a esse banco de dados ficam sem informações confiáveis acerca do local onde pretendem visitar.

Em associações como a ABIH-SE (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Sergipe), observou-se a inexistência de informações que poderiam auxiliar inclusive ações do poder público, pois com dados, é possível ter argumentos para solicitar que assuntos importantes sejam discutidos e atendidos pelo mesmo. Com intuito de identificar a taxa de ocupação hoteleira, foram realizadas pesquisas em hotéis³ da cidade.

A busca também foi realizada em órgãos de segurança como a Polícia Militar de Sergipe, Guarda Municipal de Aracaju e Corpo de Bombeiros de Sergipe⁴ em busca da planta baixa dos eventos, a estimativa e participação de público.

A partir do contato realizado com esses órgãos o que foi percebido é que não havia um entendimento sobre quais deles seriam responsáveis por essas informações. A SSP informou que

³ Este órgão foi contatado, porém não deu retorno.

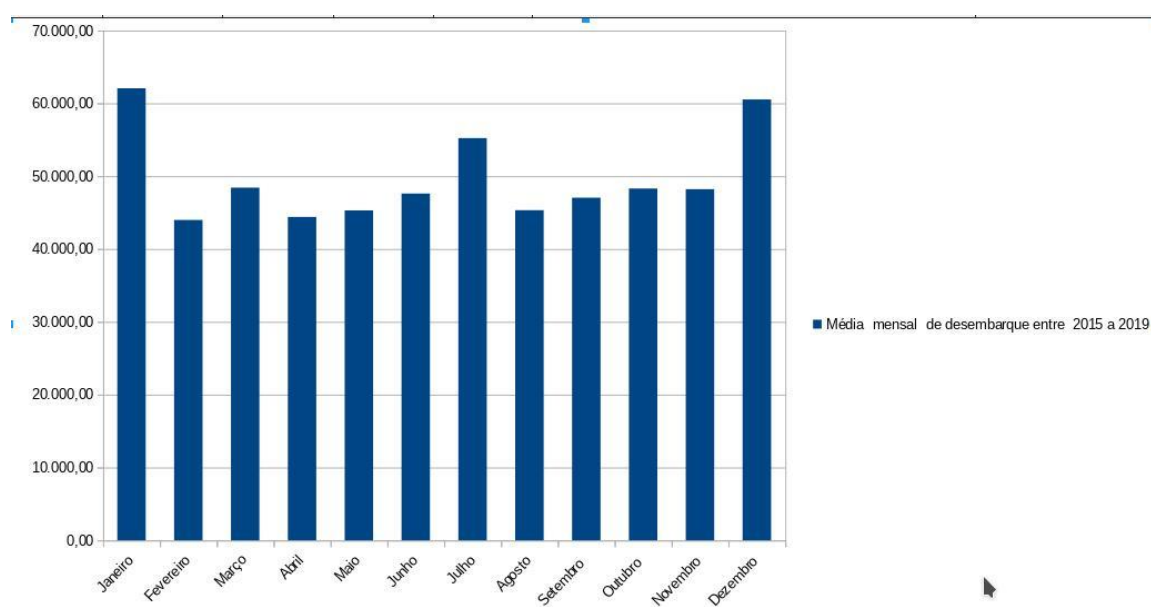
⁴ Este órgão foi contatado, porém não deu retorno.

a Polícia Militar não possui esses dados e que fosse feita a solicitação à Prefeitura ou Guarda Municipal de Aracaju. A resposta obtida pela Guarda Municipal é que a mesma não dispõe das informações solicitadas e forneceu o e-mail da Defesa Civil⁵.

Em pesquisas no site do Observatório de Turismo (Governo de Estado de Sergipe) foi verificada a ausência de informações atualizadas. Essa deficiência dificulta conhecer os indicadores do Turismo e consequentemente, justificar investimentos nessa área na consecução de projetos públicos e privados.

Já a INFRAERO apresentava com facilidade em seu site diversas informações relativas a embarque e desembarque de turistas, a movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil. Os dados obtidos através de pesquisas no aeroporto de Aracaju apresentaram os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Média de Desembarque



Fonte: INFRAERO 2015-2019, organizados pelas Autoras (2021).

O gráfico acima apresenta a média de desembarque no aeroporto de Aracaju durante os anos de 2015 a 2019. No gráfico é possível analisar que os meses que tiveram o maior número de visitantes foram: janeiro, março, julho, outubro, novembro e dezembro. Diante desse resultado é importante destacar que apesar dos festejos juninos serem realizados no mês de junho não se observa maior movimentação em relação aos demais meses.

A elaboração do gráfico foi feita através da soma do fluxo de desembarque entre os meses no aeroporto de Aracaju e dividido por 5 referente ao período de 2015 a 2019, que foram os anos

⁵ Este órgão foi contatado, porém não deu retorno.

escolhidos para realizar a análise. Com isso obtivemos a média de desembarque dos mesmos meses de cada ano para comparar com os demais. Por exemplo, foi feita a soma do desembarque em todos os meses de janeiro entre 2015 a 2019 que resultou o total de 310.324,00 passageiros que dividindo por cinco resultou a média de 62.064,80 passageiros.

A tabela a seguir, apresenta de forma mais detalhada a coleta dos dados que resultou na elaboração dos gráficos da média de desembarque no aeroporto.

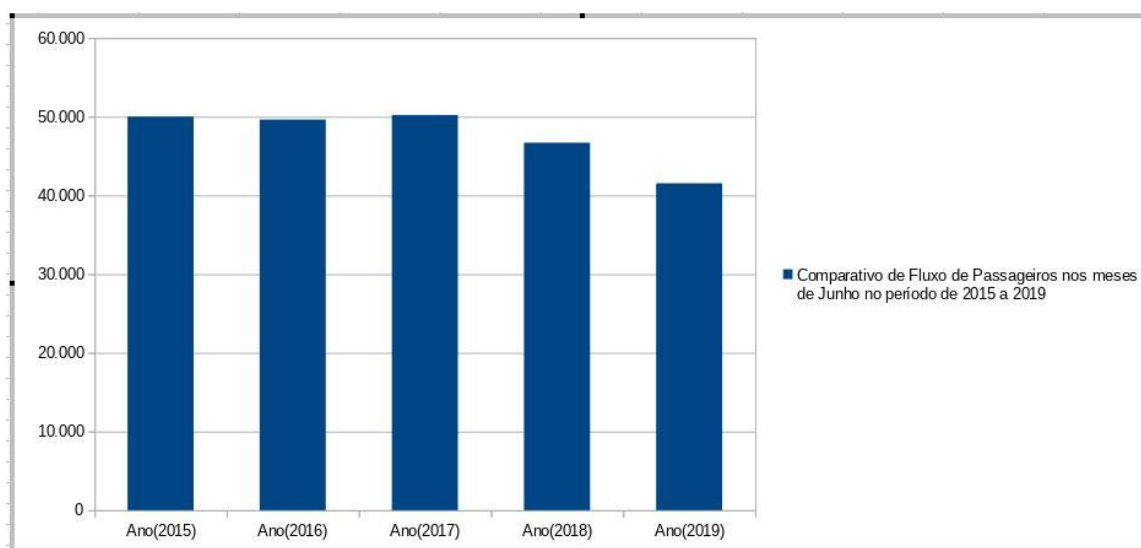
Quadro 7 - Fluxo e Média de Passageiros do Aeroporto de Aracaju

Mês/ Ano	2015	2016	2017	2018	2019	Total de passageiros	Médias dos meses
Janeiro	63.210	69.519	63.141	57.228	57.226	310.324,00	62.064,80
Fevereiro	46.204	47.521	42.149	41.604	42.436	219.914,00	43.982,80
Março	52.345	45.866	50.163	49.756	44.017	242.147,00	48.429,40
Abril	49.360	42.468	43.686	44.969	41.514	221.997,00	44.339,40
Mai	49.673	47.620	45.252	43.613	40.338	226.496,00	45.299,20
Junho	50.009	49.634	50.217	46.690	41.530	238.080,00	47.616,00
Julho	55.758	55.603	55.002	59.956	49.812	276.131,00	55.226,20
Agosto	46.502	44.850	47.778	45.357	42.156	226.643,00	45.328,60
Setembro	51.829	45.534	49.417	45.791	42.677	235.248,00	47.049,60
Outubro	52.312	46.467	49.468	47.140	46.152	241.539,00	48.307,80
Novembro	49.697	47.456	48.990	44.631	50.300	241.074,00	48.214,80
Dezembro	67.571	61.530	59.215	54.377	59.948	302.641,00	60.528,20

Fonte: INFRAERO 2015-2019, organizados pelas Autoras (2021).

Observa-se inclusive que houve redução na movimentação do aeroporto nos meses de junho nos anos de 2018 e 2019. Tal indicador já sinaliza a necessidade de maior atenção do poder público aos festejos juninos do Estado.

Gráfico 2 - Comparativa de Fluxo de Passageiros nos meses de Junho no Aeroporto de Aracaju



Fonte: INFRAERO 2015-2019, organizados pelas Autoras (2021).

No gráfico 2, pode-se observar que foi feito um comparativo do fluxo de desembarque somente no mês de junho. Foi possível observar que ao passar dos anos houve redução nesse fluxo. A partir da análise dos gráficos foi possível verificar que no aeroporto o número de passageiros não aumenta no período junino. Porém, vale ressaltar que existem outros meios de se chegar à cidade, como através do transporte rodoviário e por veículo próprio, durante a elaboração do trabalho observou que seria interessante buscar dados sobre o fluxo de visitantes na Rodoviária de Aracaju e com a Polícia Rodoviária Federal - PRF, porém devido o tempo não foi possível. Diante disso, podemos relacionar que a falta de divulgação antecipada dos festejos juninos pode contribuir para o baixo fluxo de passageiros nesse período, já que os turistas que vêm de estados mais distantes costumam se deslocar de avião e é necessário planejar a viagem com antecedência.

Foi realizada uma análise do fluxo de passageiros no aeroporto de João Pessoa – PB (portão de entrada para Campina Grande-PB) nos meses de junho de 2015 a 2019, com o objetivo de fazer uma comparação com o fluxo no aeroporto de Aracaju no mesmo período. Segue a tabela:

Quadro 8- Média de desembarque nos meses de Junho – Aeroporto de Joao Pessoa-PB.

Mês/Ano	2015	2016	2017	2018	2019	Total de Passageiros	Média dos meses
Junho	63.011	61.602	52.390	58.346	48.520	286.869,00	70.967,25

Fonte: INFRAERO, 2015-2019, organizado pelas autoras.

Pode-se notar que comparado com o fluxo no aeroporto de Aracaju nos meses de junho, o aeroporto de João Pessoa possui uma média maior de passageiros desembarcados com 70.967,25 passageiros, enquanto Aracaju apresenta uma média de 59.520,00 passageiros. Com isso vale ressaltar a importância dos investimentos no turismo em Aracaju, pois outros estados do nordeste costumam ter uma movimentação maior no fluxo de passageiros no período junino o que pode-se considerar uma ameaça para a capital sergipana. Verifica-se que apesar de João Pessoa ter tido movimentação no aeroporto menor em junho de 2019, Campina Grande obteve resultados surpreendentes apresentados em relatórios.

Em pesquisas realizadas em um site de passagens aéreas, foram feitas simulações em buscas de voos para as cidades de Aracaju e Campina Grande, com o intuito de fazer uma comparação. Todos os voos partiram do mesmo destino e foram criados para o mesmo período, 13/06/2022 a 01/07/2022. O que foi percebido é que os voos de maior duração apresentam uma redução no valor para a cidade de Aracaju. Quanto aos voos de menor duração, o valor mais barato está para a cidade de Campina Grande.

Esse cenário apresenta algumas vantagens para o município de Aracaju, pois essa redução pode ser considerada uma oportunidade do turista escolher a capital sergipana durante o período junino. Porém essa vantagem por si só não será um fator determinante para chamar a atenção dos turistas. A demanda viaja em busca do que lhe atrai e a gestão dos festejos juninos não colabora com esse benefício. Levando essa análise para o município de Campina Grande, tem-se voos diretos com preços baixos para atrativos que despertam a vontade do turista em conhecer

Diante dos dados expostos no presente trabalho, procurou-se identificar os pontos fortes e fracos, além das oportunidades e ameaças que os festejos juninos apresentam como atrativo turístico na cidade de Aracaju. Foi utilizada a Análise de SWOT e obtidos os seguintes resultados:

Quadro 9 – Análise de SWOT dos Festejos Juninos em Aracaju

PONTOS FORTES • Diversidade Cultural; • Tradição do povo sergipano; • É uma comemoração que atrai um público diversificado; • Estimativa considerável de público nos eventos; • Curto deslocamento da rede de hotéis para os locais dos eventos • Várias opções de eventos no mesmo período em bairros distintos da cidade	PONTOS FRACOS • O atraso na divulgação dos festejos juninos; • A falta de inovação no planejamento dos eventos; • Transporte público precário; • Necessidade de atualização na capacitação profissional no setor de turismo para gerir efetivamente a atividade turística; • Não há como avaliar os impactos econômicos dos festejos juninos em outros setores da economia local ligados a cadeia produtiva do turismo • Banco de dados da gestão pública inexistente;
OPORTUNIDADES • Necessidade de criação de banco de dados de indicadores do turismo e eventos; • Planejamento com tempo hábil para que seja possível lançar campanhas promocionais em outras localidades; • Geração de empregos formais e informais; • Aquecimento da economia; • Melhoria na infraestrutura da cidade; • Resgate de tradições, como por exemplo, o Forró da Rua de São João; • A diversificação de festejos juninos em toda capital com opções em diversas localidades o que possibilita atingir público (não calculado) o que pode colaborar para incremento da rede hoteleira, restaurantes etc.; • Trabalhar os eventos juninos da capital concomitantemente de modo convergente e não concorrentes. Isso fortalecerá os festejos juninos, tradições e cultura popular.	AMEAÇAS • Os festejos juninos de outras capitais nordestinas que costumam aumentar a demanda dos aeroportos no mês de junho por possuir um planejamento eficiente, divulgação antecipada dos seus eventos e por disponibilizar todas as informações necessárias para realização dos mesmos. • Aumento da Violência Urbana nos espaços festivos

Fonte: Autoras (2021)

A partir da análise pode-se concluir que apesar dos pontos fracos e ameaças encontradas na realização dos festejos juninos em Aracaju, existem diversas oportunidades que podem ser aproveitadas na elaboração desses eventos. O objetivo da aplicação da Análise de SWOT é enxergar diante dos erros chances de melhorar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os festejos juninos configuram uma das grandes representações da cultura sergipana e associados à atividade turística podem proporcionar o desenvolvimento do estado em diversos aspectos. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise dos festejos juninos na cidade de Aracaju.

A comemoração dos festejos juninos em Aracaju se dá principalmente com a realização de quatro principais eventos, o Forró Caju com uma maratona de shows de artistas locais e nacionais que acontece na praça de eventos dos mercados; o Arrasta Pé do 18 do Forte, conhecido como o maior São João de bairro da capital onde também são realizados shows; o tradicional Forró da Rua São João que em 2019 completou a sua 109ª edição e proporciona a comunidade e visitantes o tradicional São João; e o Arraial do Povo, um espaço totalmente transformado em uma vila junina onde ocorrem apresentações de grupos folclóricos, shows, vendas de comidas típicas, entre outros e fica localizado na Orla da Praia de Atalaia.

A manutenção e estímulo para realização desses festejos é de grande importância para a preservação das tradições culturais do povo sergipano. Infelizmente, devido a ausência de indicadores confiáveis, não é possível atestar os resultados econômicos advindos do incremento dos festejos juninos no turismo de Aracaju.

Entretanto, diante da tentativa analisar os festejos juninos em Aracaju, observa-se que ao buscar auxílio do setor público, é que existe uma deficiência no processo de disseminação das informações e falta de planejamento. As secretarias não possuem um sistema de gerenciamento de dados, relatórios e pesquisas não encontrados, o Observatório de Turismo sem informações atualizadas, setor de estatística desativado e a narrativa de que estão trabalhando para reestabelecer tudo.

Toda essa falta de informações dificultou a elaboração desse trabalho. Infere-se também que não exista trabalho em conjunto entre os órgãos de segurança participantes dos eventos.

Sem ajuda do poder público, recorreu-se a dados do portal da transparência, a empresa responsável pelo Aeroporto Internacional de Aracaju no período delimitado para a pesquisa, rede hoteleira, sites de reportagens, entre outros.

Verificou-se no Portal da Transparência, que apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor público existe investimento nos festejos juninos da capital e através dos dados do aeroporto foi possível ter uma base da demanda no período junino. Quanto a rede hoteleira não obteve-se êxito na tentativa e recorreu-se as matérias encontradas em sites que possuíam um conteúdo

muito limitado, mas que foi possível verificar, atrasos na divulgação e redução nos dias de alguns eventos.

Logo, se fez necessário buscar alternativas para compreender o cenário dos festejos juninos em Aracaju. Optou-se por utilizar a ferramenta Análise de SWOT e um dos resultados foi o surgimento de diversas oportunidades de auxílio ao incremento dos festejos juninos na cidade.

Muito ainda precisa ser feito para que o planejamento da atividade do turismo seja melhor efetivado no município. A gestão pública ainda não compreendeu a verdadeira força que os festejos juninos têm. Ha muito discurso e pouca pratica efetiva ao verificarmos a inexistência de dados confiáveis de controle, monitoramento sobre o desempenho do turismo em Sergipe.

Espera-se com essa pesquisa mostrar os benefícios que um planejamento bem estruturado dos eventos pode proporcionar à atividade turística em uma região a exemplo da cidade de Campina Grande. O município de Aracaju possui um grande potencial turístico em diversos aspectos e os festejos juninos não ficam atrás sendo grandes aliados nesse desenvolvimento. Infelizmente devido à falta de informações não pode-se mostrar os resultados que os festejos juninos trazem para o turismo na capital sergipana. Espera-se também que outros trabalhos possam ser realizados a partir desta análise, pesquisas que possam trazer resultados mais precisos acerca do assunto abordado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **O Direito do Turismo através da história e sua evolução.** Evolução São Paulo: [s.n.], 2005.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo** (4a ed.). São Paulo: Senac, 2001, p.36.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.; 24 cm

CASDOSO, Amâncio. ‘**Acorda São João! Festejos juninos em Sergipe no século XIX.** Jornal da Cidade, Aracaju, 23 de junho de 2004. p. B-6.

CARDOSO, Amâncio. **Roteiro de Entrevista com o professor Amâncio Cardoso.** Aracaju, 2021.

CEZAR, Therbio Felipe M. **Antecedentes históricos do turismo e da hotelaria;** revisão 2005. COLANTUONO, A. C. S. **O Processo Histórico da Atividade Turística Mundial e Nacional.** Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p. 30-41, 2015.

Conselho Nacional de Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/composicao/conselho-nacional-de-turismo>. Acesso em: 26 Ago. 2021.

COSTA, Cleonildes Aquino da. **Festa Junina: síntese de uma mistura cultural.** 2012. 36f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Sena Madureira – AC, 2012.

COUTINHO, H. P. M & COUTINHO H. R. M. **Turismo de Eventos como Alternativa para o Problema da Sazonalidade Turística.** Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Edição 03/2007.

FALCÓN, M. L. O. **Sergipe: cultura e diversidade.** Solisluna Design Editora, Salvador, BA, 2010.

FREIBERGER, Zélia. **Organização e Planejamento/** Zélia Freiburger. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: IFPR, 2010.

FUNGETUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/fungetur/quem-somos>. Acesso em: 26 Ago. 2021

F5 NEWS. **Confira a programação oficial do Forró Caju 2015.** Disponível em: https://www.f5news.com.br/entretenimento/confira-a-programacao-oficial-do-forro-caju-2015_21482/. Acesso em: 15 Ago. 2021.

F5 NEWS. **Confira quais são as atrações previstas para o Forró Caju 2019.** Disponível em: https://www.f5news.com.br/entretenimento/confira-quais-sao-as-atracoes-previstas-para-o-forro-caju2019-_56184/. Acesso em: 15 Ago. 2021.

Globo Play. **Empresa Téo Santana será responsável pela organização do Forró Caju 2016.** Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5038826/?s=0s>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

Governo de Sergipe. **Arraial do Povo reúne 10 mil pessoas por noite.** Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/arraial-do-povo-reune-10-mil-pessoas-por-noite>. Acesso em: 15 Ago. 2021

Governo de Sergipe. **Governador acompanha tradicional procissão de Santo Antônio na capital.** Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/governador-acompanha-tradicional-procissao-de-santo-antonio-na-capital>. Acesso em: 10 Jun. 2021.

Governo de Sergipe. **Mais de 20 mil pessoas prestigiam o 11º Arrasta Pé do 18 do Forte.** Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/mais-de-20-mil-pessoas-prestigiam-o-11-arrasta-pe-do-18-do-forte. Acesso em: 15 Ago. 2021.

G1. **Confira a programação oficial do palco principal do Forró Caju 2016.** Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/05/confira-programacao-oficial-do-forro-caju-2016.html>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

G1. **Forró Caju será realizado em dois finais de semana.** Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/prefeitura-de-aracaju-divulga-datas-do-forro-caju.ghtml>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

G1. **Programação do Arraiá do Povo 2019 é divulgada.** Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/06/10/programacao-do-arraia-do-povo-2019-e-divulgada.ghtml>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

Hidrografia. Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca. Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/informacoes/1/3/hidrografia>. Acesso em 29 Ago. 2021.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>. Acesso em: 01 Ago. 2021

INFONET. **Aracaju (SE): Festejos juninos para curtir e se encantar.** Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/aracaju-se-festejos-juninos-para-curtir-e-se-encantar/>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

INFONET. **Arrasta Pé do 18 do Forte.** Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento/cavaleiros-do-forro-anima-o-arrasta-pe-do-18-do-forte/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

INFONET. **Arrasta Pé do 18 do Forte acontece nos dias 9 e 10 de junho.** Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento/arrasta-pe-do-18-do-forte-acontece-nos-dia-9-e-10-de-junho/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

INFONET. **Arrasta Pé do 18 do Forte terá Jonas Esticado e Solange Almeida.** Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento/cavaleiros-do-forro-anima-o-arrasta-pe-do-18-do-forte/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

INFONET. **Confira a programação da Rua de São João que começa nesta sexta, 14.** Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-programacao-da-rua-de-sao-joao-que-comeca-nesta-sexta-14/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

INFONET. **Rua de São João tem forró nesta terça-feira, 26.** Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/rua-de-sao-joao-tem-forro-nesta-terca-feira-26/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

INFRAERO. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: 08 Mar. 2021

Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-brasileiro-de-turismo>. Acesso em: 26 Ago. 2021.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 593 p.

MACHADO, J. P. **História aplicada ao turismo** - Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 76

MARANHÃO, C. H. S. **A Trajetória Histórica da Institucionalização do Turismo no Brasil**. Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v.5, n.2, p.238-259, jul. /Dez. 2017.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. 4^a.ed. Barueri: Manole, 2007.

MATOS, Tatielle Pereira Cavalcante. **Os festejos juninos como oportunidade de desenvolvimento turístico: maior são João do mundo de campina grande**. Orientadora: Neuza Farias de Araújo. 2018. 118 p. TCC (Mestrado) – Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo - CET – da Universidade de Brasília – UnB, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35150/1/2018_TatiellePereiraCavalcanteMatos.pdf. Acesso em: 02 Jul. 2021.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999

Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-do-turismo>. Acesso em: 26 Ago. 2021.

Ministério do Turismo. **Sergipe tem um novo Mapa do Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/sergipe-tem-novo-mapa-turistico>. Acesso em: 2021.15 Jul.

Mundo das Tribos. **Forró Caju 2017: programação, saiba mais**. Disponível em: <https://www.mundodastribos.com/forro-caju-2013-programacao-saiba-mais.html>. Acesso em: 07 Jul. 2021

Mundo das Tribos. **Programação Do Arraial Do Povo 2015**. Disponível em: <https://www.mundodastribos.com/programacao-do-arraial-do-povo-2011.html>. Acesso em: 07 Jul. 2021

OLIVEIRA, Kadidja Valéria Reginaldo de. **Planejamento e Organização de Eventos** / Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira – 1. ed. – Brasília: NT Editora, 2014.
Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

Plano Nacional de Turismo (PNT). Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 26 Ago. 2021

Portal da Transparência. **ARRASTA PE DO 18 DO FORTE**. Disponível em: <http://portal.datransparencia.gov.br/convenios/883089?ordenarPor=data&direcao=desc>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

Portal da Transparência. **Forró Caju 2019**. Disponível em: <http://portal.datransparencia.gov.br/convenios/883201?ordenarPor=data&direcao=desc>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

Portal da Transparência. **11ª EDICAO DO ARRAIA DO POVO ENCONTRO NORDESTINO DE CULTURA 2018**. Disponível em: <http://portal.datransparencia.gov.br/convenios/868022?ordenarPor=data&direcao=desc>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

Portal da Transparência. **REALIZAR O EVENTO ARRASTA-PE DO 18 DO FORTE**. Disponível em: <http://portal.datransparencia.gov.br/convenios/828263?ordenarPor=data&direcao=desc>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

Prefeitura de Aracaju. **Apoio da Prefeitura de Aracaju garantiu realização do tradicional festejo da Rua São João**. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81933/apoio-da-prefeitura-de-aracaju-garantiu-realizacao-do-tradicional-festejo-da-rua-sao-joao.html>. Acesso em: 18 Ago. 2021

Prefeitura de Aracaju. **Organizadores do forró da rua de São João buscam apoio da Funcaju**. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/71294>. Acesso em: 26 Ago. 2021.

Prefeitura de Aracaju. **Tradição da Rua de São João é fortalecida com o apoio da Prefeitura**. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81830/tradicao-da-rua-de-sao-joao-e-fortalecida-com-o-apoio-da-prefeitura.html>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

Prefeitura Municipal de Campina Grande. **Romero apresenta balanço do São João 2019 e anuncia novidades para o próximo ano**. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/romero-apresenta-balanco-do-sao-joao-2019-e-anuncia-novidades-para-o-proximo-ano/>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

PRODETUR. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/recurso-do-prodetur-ja-esta-disponivel-para-operacionalizacao-de-projetos. Acesso em: 26 Ago. 2021.

Programa de Regionalização do Turismo (PRT). Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=316. Acesso em: 26 Ago. 2021

ROCHA, A. M. **Há um sistema culinário do milho no Cariri?** /Is there a culinary corn system in the Cearense Cariri? *Geografares* 25: p.218-237, 2018.

Secretaria de Estado da Cultura (SECULT). **Relatorio de Gestão 2017**. Disponível em: https://www.funcap.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Relat%C3%B3rio-de-atividades_SECULT-2017.pdf. Acesso em: 05 Jun. 2021.

Sergipe Notícias. **Governo de Sergipe divulga programação do Arraiá do Povo**. Disponível em: <http://www.sergipenoticias.com/entretenimento/2018/06/7819/governo-de-sergipe-divulga-programacao-do-arraia-do-povo.html>. Acesso em: 05 Jun. 2021.

SE NOTÍCIAS. **Governo de Sergipe divulga programação do Arraiá do Povo**. Disponível em: <https://senoticias.com.br/se/governo-de-sergipe-divulga-programacao-do-arraia-do-povo/>. Acesso em: 07 Jul. 2021

SILVA, J. S. R.; SILVA, S. G. **Breve Histórico do Turismo e uma Discussão sobre a Atividade no Brasil**. *Conexão Eletrônica*, v.9, n.1(2), p.271-280, 2012.

Site do Bareta. **Multiplicidade de estilos encerra a 24ª edição do Forró Caju**. Disponível em: <http://sitedobareta.com.br/destaque/destaque1/multiplicidade-de-estilos-encerra-a-24a-edicao-do-forro-caju-01-07-2018/>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

THEOBALD, William F. (Org.). *Turismo global*. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

Universidade Tiradentes. **Tradicional festa junina da Rua São João está mantida**. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/tradicional-festa-da-rua-sao-joao-esta-mantida/>. Acesso em: 04 Jul. 2021

ANEXO A – Entrevista com a SETUR

Como é a dinâmica de trabalho da SETUR na promoção dos eventos juninos para o estado de Sergipe?

1. Em média, quando (mês) que é iniciada a execução da promoção turística dos festejos juninos de Sergipe em outros estados?

Quando foi a última campanha realizada com foco nos festejos juninos?

2.

Vocês fazem relatórios das campanhas? Podem disponibilizar?

Vocês possuem algum sistema de monitoramento dos resultados decorrentes da Promoção turística no estado? Se sim, explique como funciona.

3. Há pesquisas de satisfação com o turista realizadas no período 2015-2019? Alguma pesquisa específica para os eventos juninos?

4. Há previsão de algum sistema de gestão de dados e informações do Governo? Vimos que as informações constantes no Observatório do Turismo do Estado estão desatualizadas no site.

5. Atualmente, de quem é a responsabilidade da execução:

a) Forro Caju: _____

b) 18 do forte: _____

c) Arraial da Orla: _____

d) Rua de São João: _____

6. Existe algum destino que a possa ser considerado “concorrente” com o Estado de Sergipe nos festejos juninos? Se sim, quais principais diferenças e similaridades que vocês conseguem identificar?

7. Quais principais dificuldades que a equipe enfrenta para estruturar as campanhas de promoção turística?

ANEXO B – Entrevista com a FUNCAJU

As discentes Tainá Chagas e Adriana Costa estão desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso (TCC) no Curso Tecnólogo em Gestão do Turismo ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe. As discentes entraram em contato com os profissionais da Funcaju no intuito de terem acesso às informações sobre os eventos juninos realizados na cidade de Aracaju- SE. A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos dos festejos juninos na atividade turística de Aracaju/SE. Por isso, solicitamos seu apoio no preenchimento das informações abaixo, pois os relatos que temos da FUNCAJU, até o momento, são por telefone e WhatsApp.

1. Em qual mês a FUNCAJU costuma iniciar as discussões sobre o projeto dos eventos juninos de Aracaju?
2. Vocês fazem relatórios dos eventos juninos realizados? Se sim, podem disponibilizar?
3. Existem pesquisas realizada no período de 2015-2019 que trate sobre a satisfação de participantes nos eventos juninos realizados em Aracaju-SE? Se sim, pode disponibilizar?
4. Atualmente em nossa cidade, de quem é a responsabilidade do projeto e da execução dos eventos:
 - a. Forró Caju: _____
 - b. 18 do forte: _____
 - c. Arraial da Orla: _____
 - d. Rua de São João: _____
5. Sobre a organização do Forró realizado no bairro 18 de Forte, vocês têm alguma informação que possam repassar?
6. Sobre o Forro Caju:

Ano	Instituição que estava responsável pela organização do evento Forró Caju	Relatório pós evento disponível? (sim/não)	Investimento público R\$	Público participante estimado (demanda flutuante, média do período ou média por noite)

2015				
2016				
2017				
2018				
2019				
2020 Online				Visualizações YouTube
2021 Online				Visualizações YouTube